

2411

ESTADOS GERAIS DO BRASIL  
 DE 1787

Livro 1.  
 da  
 Real  
 Fazenda  
 do Rio de Janeiro

10

No ano de 1787, no dia de ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...

1781

28.

*[Large, highly decorative cursive flourish]*

is

*[Cursive flourish]*

vis

24 11

*[Blue horizontal line]*

1657

J  
—  
1  
—  
51

S

Nam. Hete de flores e positivas equos. Sadeu-  
 trozet emasmadoj p.a entudo a thora satisfec-  
 tar aomenino Jesu ea Virgem Senhora ead.  
 Joseph. ea S. Catharina V. e M. ead. d'amaiz  
 Santos da tona do leo.



As flores de q. esta ramada...  
 a seguinte q. e coriza seja o...  
 p.a e la. Adalcoj. Preludij. Thacuroj. Especijs.  
 Affettoj combuj exphlatoj, q. narracaj seaxi-  
 citaj. Amadioj contra a securaj. Cologioj. Eclaj.  
 partaj Consta oxama gerat apathitudoj e suaj  
 addicaj aduentenaj nactariaj. Modo fari p.a  
 detet ham coutro exame eadentaj e douloj. Comj.  
 Saha deouir missa. Dato muthaj e spiritua e sa-  
 cramental. Como saha detet equanto de rec thi-  
 mo. Consideratois p.a todoj d'elias, sobre equa-  
 y se gode tar quozitax do santissimo Sacramen-  
 to. Consideratois p.a todoj d'elias da semana sobre  
 q. se gode tar quozitax de noia Senhora sidam  
 em q. se gode gattat ocia subgiam. Exercicio  
 da lambrianca de Davy da parther as the oaduen-  
 to. Exercicio domerino Jesu comia do aduen-  
 to eha a guarrama. Aportat a Igrom ead.

Corrosão dos? principalmente sabão das entes. prohi-  
ca amodo com? seham deos exercicios das  
corrosão q? pertencem a corraç.

He a corraç. | Conforme S. Iov. Jamoie-  
no | Astantio mentis in Deum Voo da Alma  
p. a Deu | a conforme o Glorioso P. S. Augu-  
tino | oratio familiaris Com Deu. e assim como  
o Anjos seioq. e deusq. pela oração de Iacob.  
dizera adco aonde está Deu atraves como  
mesmo Deu a com Anjos adco; donde com-  
reaf chama S. Proveniente a corraç. e moven-  
tura da aco q? na se corraç. mais e amuan-  
tarados. He ham Theouro e condico q? se não  
aquan seita de forte q? naq. nã seita de a guma  
coza pois nã se tam fudo. He semelhante aoma-  
nã no qual seatham todo e q? se reco milados  
q? no outro manjara e se q? de adidos. Ella he  
q? de terra e q? se he com? se adquirem as vir-  
tudes. Ella he a q? no se da a no q? com? no se  
uemo de fender de nosos inimigos, e q? se a sua  
vita e se maia, e se em em fujida

Corraç. tomada em geral he todo o arto in-  
terior q? seua a Deu ou seja considerado de anten-  
dimento ou a fulto de vontade de se q? com? se

Compreenda exercicio das virtudes. Objeto  
 principio das virtudes. ha duas 2.<sup>a</sup> a virtude ha  
 de contendas quatro virtudes. 1.<sup>a</sup> de virtude de contendi-  
 m.<sup>to</sup> q.<sup>o</sup> satorio tomada amotaria ou ponto de ma-  
 ditoraf. em q.<sup>o</sup> sedaturmina maditar pondetando de-  
 uagar e comotencia. a virtude q.<sup>o</sup> namaditoraf. se-  
 aha. p.<sup>a</sup> o q.<sup>o</sup> me podera ajudar deo huanay Consi-  
 derandois Santo e do. ~~Procurar~~ do q.<sup>o</sup> obaixo saba  
 tamot. 2.<sup>a</sup> Affetto de uontade o quos se segue de  
 pois de de uento de contendi.<sup>to</sup> o quos da sua uon-  
 tade p.<sup>a</sup> Catholico obam como exercitendo de affe-  
 ctos. Vg. propoem de uontadi.<sup>to</sup> a uontade q.<sup>o</sup> a  
 Charidade ha huma uirtude q.<sup>o</sup> une Thomay  
 com Deu o quos m.<sup>to</sup> em comanda e uontade em-  
 candida com consideraf. e a uirtude comotay  
 do spirito Santo rompa am affetto da Charidade  
 como mo ha de mais uirtudes. 3.<sup>a</sup> reflexam q.<sup>o</sup>  
 se exercita q.<sup>o</sup> de uontade de pois de uento a ficio-  
 da a q.<sup>o</sup> madita uosta sora si a se se ha a mouer  
 comotay a ficio. a quito q.<sup>o</sup> de uontadi.<sup>to</sup> he pro-  
 om como he seguir obam e fugir om. 4.<sup>a</sup> de uon-  
 tad. q.<sup>o</sup> ha hum alto de uontade com q.<sup>o</sup> no resolu-  
 mo a seguir de om a fugir obam om. 1. ~~Partim~~  
 como succede anho S. L. Ignacio | quos  
 de pois de de uirtude do Santo consideraf. om. q.<sup>o</sup> si-  
 tad. p.<sup>a</sup> de amor de Deu e de se uento a quito mo

modo devida a obra sobre si uendo quan mais ten-  
ha sido empreguit ambicia domuda tirando hu-  
ma firme resubucos. de seguit a Christo, propo-  
stado q<sup>to</sup> sobre, e foyes q<sup>a</sup> mais honra e glo-  
ria de Deu.

## dos aparehos da oracao

He a nossa alma depois de peccar, como huma  
patria deua apasoda aquo nos podera sobre so-  
ber p<sup>a</sup> a glada da oracao, sem q<sup>to</sup> se appareha,  
porisso diz Cassiano: Quis nos queramos achou  
em oracao, tem foyamos porisso antes de la.  
Os apparehos principis da oracao, s<sup>ao</sup> 3. 02.º rano-  
to; 02.º proximo; 03.º imideato. e os meios deua nob  
alia sempre antes da oracao, tem quatro partes  
principis. 1.ª purasa e quietasa de consciencia por  
q<sup>d</sup> ali como Thomas, q<sup>d</sup> deusa foyam de joy-  
tica nos arcos noturnos foyam de luz, ali q<sup>d</sup>  
imperfeito foyam da oracao, asnde Deu como  
fuis eia eterna e p<sup>a</sup> q<sup>d</sup> eprehende e conuer-  
gonha de suas faltas, e obriga a mudanca em  
hora de castiga: a 2.ª he omatificasa de aquo  
he affeito da oracao, e oracao, he affeito da omatifi-  
casa, porisso todo o homem da oracao, he omatifica-  
do e de omatificado he deuto, porisso he de stau-  
tude andam m.ª e uiuem em grande de sem por



do Espírito: porisso diz S. Bernardo qd. naõ mortifica  
 a lingua de galantia, oticia, naõ. mata, q. d. amarim  
 ja coitado no presagio do Conso, e quem naõ. sancti-  
 fica nois naõ. goza da suavidade do Placima,  
 do Christe aquem sanct. mortifica no mandaty do her-  
 ra naõ. goza do manjar do ceo. quem naõ. an-  
 da mortificando em suas potencias, sentido sape-  
 rite, naõ. goza tal bem otal. porisso he falta o  
 pertubem nalla. N. 3.ª he Lembrança de D. ou  
 representatõ, com aquo naõ. fazemos presenty a  
 ella, e ella pa sua immensidade anõ. qd. a for so  
 com atõs do contandim. mo, tambem da vontade este  
 he o melhor meo p. a. a. concar perfeitã. | Como diz o  
 mesmo Senhor | combula coram me at esto profectus:  
 ella he o melhor meo p. a. chegar a oratõ e p. a. atõ  
 com gesto sem duque, coen, e ella no juiz com Deus.  
 N. 4.ª he silencio, a quo se chamaõ os Santos consale-  
 to, e maõ da oratõ: he oratõ. huma musica  
 muy suave e pratica com Deus, e pratica a purida-  
 daõ anõ. so fra pratica q. d. a. trouer, cozando sea  
 prende a falar com Deus porq. como diz S. Augu-  
 stino alli como o Fome em fragueta otorso a forma hu-  
 ma, imagam da morte, assim a falta de falar com  
 Deus em fragueta a alma a forma agua e sem dau-  
 caõ. a pratica com Deus he hum rio q. corre p. a. deo.

O aparelho proximo tomara anota antõ de-  
 se receber adormit, consiste em començar com o ad-  
 dicõny de q. a. oato. f. a. t. a. m. o. f.

Primeiro comia tanto q. Seda final 1<sup>a</sup> avaria.  
adua othe deo abar, e consiste em reuoluar ter com  
naoq com tindo como addicoes e requezitoz na  
caffarioz.

3<sup>a</sup> he Lembranca ou presenca de Dey, com  
aqua notozamos, presente delle q. por sua im-  
manidade sempre esta presente aho, ou se for  
nao so com altoz e entendim.<sup>o</sup> mas tambem clauon-  
tadez este ha em estot meio

## Das addicoes da oracao

As addicoes da oracao San 3<sup>o</sup> al<sup>a</sup> cometa anite  
de ois demedidos artas de adormatar, aonde por-  
pato de huma Ave Maria pastorez p<sup>ta</sup> memoria  
a hora em q. mehai delectuontas, eo ponto em q. hei  
demedidos.

A 2<sup>a</sup> em de partendo Lancarei de mim todos q.  
maos pensamentos, me lembetara de meditar, e ora-  
caõ q. hei dater de pondome conotoda adiligencia  
p<sup>a</sup> falat com D<sup>s</sup>. e ferelarme hei p<sup>a</sup> e feruit, confi-  
derando adiligencia (omg). e feruit moiz portuoz  
o pitem aq. Senhores passa aq. perancia de hum pre-  
mio tambora. esta diligencia neleuantas procura  
imocadit odemonio q. S. Joã. Thymaco Nama per-  
curso, otampa q. se segue de ois demedidos  
a the sedar final 1<sup>a</sup> avaria, procurara com

emprazo do bom rezando o exercicio quotidiano  
Lendo licad e piritual ou rezando officio de N. S.  
ou meditando am alguma de suas virtudes.

Terceira addicoe ha q. estando ja no lugar  
aonde hai detes oracoes. antes q. comee a meditar  
melancantorei em pã o chagando hum ou dois passos  
atras donde hai demeditar considerarei quam sou ou  
acomquam uario a fozas, imaginando q. uamoj a d. do  
de ante do noj.

Quarta dando dois passos adiante fazendo hu  
uma profunda reuerencia dizi como Patriarcha  
Abraham Tam sim gustui et cinij loquar ad Dominum  
meam. e logo estendendo sitio e gesto de oraco. q. tenor  
te reuerencia. sejeico e humidade da alma. por q. co  
mo diz S. Augustinho como sinaj do corpo humilha  
do e composto se humilha e compoem a alma. e sitio ma  
ij a comodado q. a oraco. ha de joshof, a oraco. do  
de Loo q. comeeu a oraco. de joshof e a obou pos  
tiado porterra porq. compoem e conatua a alma ma  
ij quinta e auantada a oraco. q. de senaj possit ter de  
joshof ista emoa e q. do per cauza de obra que se  
ocueffe de ter a sentada, se deue a sentar maj m.  
composto de porta q. noj. de se de si que a orq. ou ten  
estar.

Quinta ha q. acabada a oraco. a oramina e se hab  
ativa cam dorsi grauo a d. s. e ferat pro  
curarsi soter a q. uos a se pinda dome pedin

pedindo perdão, e rogando emenda.

## Oração Preparatória e Preludios

Oração Preparatória seja logo no principio de  
por de nos benfazer, consinta encetar a luz nos  
senhos grãça p. q. toda nossoy potencia, assim  
a p. ventuay, como coraray, atoda nossoy oporay,  
e sejam de regida amor honra e gloria sua.

### Os Preludios São Tres

O 1.º he historia em q. he de meditar U. q. se  
foi dono sint. como se he a Senhora da Nazareth  
q. Nelson p. a pagar o tributo a comp. ahada de S.  
Isaiah.

O Segundo a comp. do lugar, q. he formar  
no entendim. alguma figura ou representac. U. q.  
se a meditac. tem o objecto corporal representarem  
com a imaginac. hum tanq. ou monta emoqua  
a chama o L. ou U. q. ou outra coisa per-  
tencente a meditac. e a meditac. he o objecto q. nos  
tam corpo. a comp. do lugar conforme com  
nosso S. L. pode ser esta imaginac. nosso alma  
metida neste corpo como se hum carate a corpo  
na uilla de mizeria, de terrado da patria Celestia  
p. q. foi creado: desta como se hum se podam ti-  
rar a mais materia q. nos tam corpo, como se  
virtude.

Terceiro he patria em q. pedimos a D. s. agra

a alguma cousa acomodada a meditação e ang. me  
 ditamos como se meditamos na paixão pediremoz lar  
 grimas penas dore p. a nos compassões do Senhor.  
 e se na natureza pediramos alegria com. no aleyer  
 moz de seus goztoz. Seno pacados confuzão e pejo.

Deve se notar como aduete no So. S. L. q. B. fim  
 da oração. Sem ha de ser proueito a pirituos de virtu  
 de q. se ham de portander. principalm. amor  
 da D. penitencia de pacados nem se ha de ser aora  
 co. com intença. gozo de uidas couzoz diuina  
 por. ha arizão de adistração. ha de ouer inten  
 to particular de alguma gloria ou virtude nem  
 se ha de tirar fructo em geral. V. g. se meditamos  
 a morte na humilidade ou mortificação. ha uer  
 de tirar fructo d'ouros mortificamos a alguma cou  
 za, em particular.

## Das Felouros da oração.

Q. q. melhor se potta hum auer na meditação  
 se a finas humy como thesouros de q. se podem tirar  
 varios modos de diuersas auarias formas da medi  
 tação.

Os thesouros sa 12: 1.º de auctoridades 2.º de octamo  
 Logia, auctoritates 3.º de bens amos, intresinos 4.º  
 de circumstancias intimicas 5.º de seme honca 6.º  
 de exemplos 7.º de compassões 8.º de compaixão  
 9.º de couzo 10.º de feitos 11.º de reportica 12.º de fim

Do Thezouro do doo aalma tirar como p'raes p'cei-  
oas e p'ntes da q. mais se contentou p' mais i'lystias  
o' objecto da meditação q. temer: f'rua de a' ex'p'lo exo-  
he aalma p' m'eb'or por objecto a' U's. e obrindo of-  
f'haes doo mais se contentou for o' de s'antim'as e de  
todas q'as representau' a' virtudes de S'nhora e co-  
lho e f'erna Maria da roza da s'ueira da p'uma e de  
corando por cada huma delle da roza temer a' f'erno-  
zuro do corpo do S'nhora e f'ragancia de seu exemplo: da  
o' s'ueira o' f'ruite q. della se h'io seu benditissimo f'ilio  
p' a' nos' honar: da p'uma a' ex'p'ancia com' p'p'uarou  
constante a' o'pe d'ar'os, q. doo mais com'batida de uento  
e t'ang'astades.

Explicação q. couros se jão.

## Thezouros

Li. de Autoridades ha o' mesmo q. Sentenç'as pronun-  
ciadas, ou sentenç'as p. q. tem credito ou autoridade p. se-  
rem cridas, ou se jão da sagrada Scriptura ou do' Sentes,  
ou de Auteurs, ainda q. s'jam profanos dos quos se p'ale  
tirar f'ruite a' comodade a' q. se medita: como se me dita-  
mos na Charidade podemos f'ruite a'quella autoridade de  
da Christo - Maiorem Charitatem nemo habet Jo. a' f'ed  
virtute q. a' Sentenç'as da sagrada Scriptura, de base  
da huma so' palavra se podem entender m. f'ruite a' q.  
ou sentidos, os quos se chamam literal. Allegorio Tro-  
pologico, Anagogico. O' p. he o' q. immediatam. f'ruite  
s'jam a' p' palavra. Off'as q. todos se dizem Spirituais  
e a' significados nos couros, q. se apresentam. Vq. q. a'  
costume da Igreja tem sentido Tro'pologico ou moral.

morat. se se representas nos q' custumes mo' cranca ou se  
 he Allegorio. se se representao. castos q' pertencem ao of-  
 tado da Igreja Triumfante ou materia de outra vida  
 virinda q' seja do inferno chamasse sentido Allegorio.  
 Sirua de exemplo e sta pastora se representa aquat  
 no sentido literal significa huma cidade de Pala-  
 tina no Allegorio a Igreja fundada na lei nova no  
 Trobologico a alma adornada de virtudes, no Allegorio  
 a Igreja Triumfante q' ha o leo.

2. Thesouro de Etimologia de vocabulos Sao.  
 o nome q' tem a significacao misteriosa acerca do ob-  
 jeto em q' se medita Sirua de exemplo e santissimo nome  
 de Jesus q' quer dizer Saluador por cuja virtude so-  
 mos salvos e livres da castiguacao do pecado. No Paro  
 ha o mesmo q' florido com flores de virtudes. Christo  
 significa unido com o leo da graça do Espirito Santo.  
 O santissimo nome de Maria quer dizer Senhora a lu-  
 miozora, mar, e terra do mar.

3. Bem intrinsecos se entende tudo q' he bem  
 natural e sobrenatural intrinseco do objeto co-  
 mo do ha a essencia do finis, ou satisfaco' a propria de  
 Mo' intrinsecos he tudo q' se acha no objeto de mo' ou  
 seja morat ou natural de culpa ou de pena  
 como se meditam os em Christo sacramentado de base  
 das especies ahamos a mesma humanidade de q' taue  
 nos purissimo entranho da V. ali uamo a alma  
 adornada de virtudes ali aduindo de tudo o fim  
 das contoras se em Christo crucificado uamo todos  
 o molles de penas q' sof. chagos, e afficoes tudo por-

por mais occidido padecido.

A. Razoão de Exemplos São. Maria, accidenta-  
l, q. se acham no objecto q. seodem reduzir a quatro tan-  
to Lugos a comba. hã. a adorato como se meditamos  
no. Rayl. Confidaramos sempre emo Christo q. uij  
nasca, q. foi omij de a brido de inuerno e Lugar q. foi  
Babam Lugar de a brido humi de a comba. hã. de  
Culto amari, a adorato, q. pedia auct combina so-  
bra Laca eja e isbeta de feno.

S. Razoão de semelhanca, São. huma como retra-  
to ou imagem daquilo q. meditamos ou p. sua semelhan-  
ca, ou propriadade usotamos de sta. Razoão. V. semedi-  
tamos em Christo a semelhanca aquelle arde clauoria, co-  
ra, q. a parecendo na nuvem da fino de parvidade affm  
Christo a parecendo na nuvem pura q. he a V. na arde da  
Cruz usotado com atos de mathe q. he seu sangue verde  
q. São expiradava amoro de morte, serena a sempre tado,  
q. racionavao. a p. como o sol q. lora em Bel-  
lem q. sey roio, p. o humi de o p. de o Rayl. V.  
q. he semelhanca a morte comallo q. he omij fado  
Florida e deuontado de Palestina.

B. Razoão de exemplos São. obra ou effito mai  
digno, ou seja bono p. a finitar, ou mag. p. dalle fu-  
gir: Como se meditamos na Choridade podemos troxar por  
exemplo a H. S. de a humidade de J. Francisco se-  
nos molles, a q. barba e ruina de Lucifer e de Adam.

J. Razoão de contra p. q. se foy q. se em-  
comtra. hã. o. ou p. contraria, com outra contrari-  
a, como vidade com p. de, D. com p. de, com p. de  
com morte ou confidando em omij de objecto em diu. e ta-  
dos, como Christo adorado de Rayl. em Bellem adisprato



grazado de seu amigo notuorio em Sao. Nbre Sara  
fim ena terra entre brutoz animoiz.

8  
2.<sup>o</sup> De Comparaçõz. Comparaçõz. nao. he ome mo q.  
semelhancia may em carimto de moiz amano e demeno a  
may, de iquoz aiquoz. de moiz amano como foi dor d.  
Seu Pardoito filho q. tudo o demoi, por sa d. no dau  
seu proprio filho, por q. no nao. do a omoi, se ho padrimo  
por he manõ. de meno amoi, se no. de meno se froz do  
go tamoraõ. como se frotamõ e etano; se em hum jardim  
ho tanto q. uer, q. era no tao: de iquoz aiquoz. se d. per  
dor ad bom e a d. raõ. por se arrapandar. por q. nao perdeã  
anim sem o se penday a fim no mai obieto: se amotta  
ua a o mai, da o principe, como madoxora anim: se a  
V. S. sapoç a o larinho p. a. Balthem em tempo tam o paro,  
sendo tam de b. da. se por o badecei e hum tyrano como  
ara Augusto, como no. de badecei cu amõ o superior,  
tam ter tanta diffidada q. uer.

3.<sup>o</sup> De Causoz, a Causa he aquella q. produy algum  
effeito, como o fogo a outro fogo. Se o luz se bem q. no  
cauzoz moiz, ou spirituaiz como he a ororaõ. naõ se da  
ua a o p. o e effeito, tam ororaõ, como guetam o filoso  
pho bastara q. acauzã se a ororaõ. do effeito: a fim  
galerno d. izet q. No. S. 2. p. e. se Causa da Religioã  
da Compañia de Jesus, a fim no mai fundadoz  
da Religioez. Haõ auzã Causa da d. he acauzã  
p. mizã de todos e bem q. lograd. o Panauentura  
do, de la como fonte se he acauzã q. a l. a yozã.

4.<sup>o</sup> Theozõ de effeito, effeito he aquella q. orade  
de alguma causa como a luz do sol orator de fogo. Uta  
ramõ de se b. de uerõ consideranda a architectura do Univer  
so. no tao tanta a p. a. na terra tanta q. a d. o r. o  
froz, q. tudo he effeito daquella causa uniuersal q. he d.

11.º Thezouro de sagasticois, sem esta thezouro de qua-  
conto rapostir o fim e objecto domadoros, como gonzathe-  
zouro de quoy parte, ehe como toba q. da ley chura de f-  
trauay e confusioi do Demoniio; a toproia meditada e  
zaramos desta thezouro, considerando o Xpo q. no  
Caluario uaremos a obela coitada da a pinho (ysoho)  
euberto de sangue, e fare uypido, ouuido, affimentado  
com uisugioi, a lingua amareza com foh. e Jobinho a-  
maditocad, ao leo se oberta com orijta do Bemauentu-  
rado; doz restoz seppandentez como sol parando na  
uista de J. contemplando sua eternidade, sua tabeturia, sua  
bondade.

12.º Thezouro de fim he aquelle por amor do qual se faz  
alguma coisa. Uaremos deste thezouro considerando q.  
o fim ultimo he J. e ella oha de ser de toda e nestas oitocoy  
e o fim como omar he causa de todas as rios, e fontes. ato dos  
e rios, e fontes se tornao. 1.º alle: e o fim, o hindo de J.  
2.º alle hauemos de tornar o fim do homera em obor he a  
gloria q. e J. o criou. e o fim nesto J. 3.º de to falia pur-  
ha por fim, amais honra e gloria de J.

### Das especies de oracao.

He oracao como dicemos a principio Voo da orao  
a J. e o fim tem varios caminhos por onde se uia. He  
como a ruda q. se toba por ella a ruda com J. e o fim  
tem varios degraos, e guoy, se chamao. E especies, af-  
guay, se reduzem a 16.º 1.º meditada. 2.º petica. 3.º  
e sfectada. 4.º inuuar. 5.º acco. de graca. 6.º  
adoraca. 7.º louuor. e f. tanto q. obor. 8.º ucto  
11.º iuram. 12.º ad iurac. 13.º ucto dos sacram. 14.º  
14.º ucto dos sacramentay 15.º de ucto. 16.º contempla-

## Explicação das Especies

1<sup>a</sup> Meditação, q<sup>ue</sup> he heima a factuosa cont<sup>ra</sup> dea-  
cao dos deus q<sup>ue</sup> mysterios, com aqua l<sup>ib</sup>eridade auontade  
com alicia a amar amor Louuam e seruir a D<sup>e</sup>s. e fa-  
zer tudo q<sup>ue</sup> for p<sup>ro</sup> a maior honra e gloria de D<sup>e</sup>s.

2<sup>a</sup> Petição he comp<sup>re</sup>hendendo p<sup>er</sup> os d<sup>e</sup>s. cauza decen-  
tas a seu seruis, e imposituras a nossa salutação. peti-  
ção de cauza, como he comen<sup>to</sup> on<sup>ta</sup> a petição, nã he pa-  
ticio, mas he decretado, postomar a D<sup>e</sup>s. por factos de mol-  
dade. Adverte se q<sup>ue</sup> nã pedimos q<sup>ue</sup> d<sup>e</sup>s. faze q<sup>ue</sup> alguma  
petição, q<sup>ue</sup> mude auontade ou decreto, q<sup>ue</sup> taue do eter-  
no, ou de alguma cauza, q<sup>ue</sup> de presente queria, ou de  
antes nã. q<sup>ue</sup> nã pedimos q<sup>ue</sup> por meio de nã petição  
faca q<sup>ue</sup> d<sup>e</sup>s. de o d<sup>e</sup>s. d<sup>e</sup>s. determinou fazer: e offim sem  
pre se entende esta petição ainda q<sup>ue</sup> nã expliquemos  
q<sup>ue</sup> pedimos.

3<sup>a</sup> Obsecração, q<sup>ue</sup> he petição, q<sup>ue</sup> fazemos a D<sup>e</sup>s. e aju-  
damos de alguma razão, como por sua bondade por  
sua misericordia ou pela pureza dos Anjos e Charida-  
de dos Seraphins ou pelas merecimentos dos Anjos.

4<sup>a</sup> Insinuação, tam por effeito representas a necessi-  
dade sem petis posto torita a confissão da n<sup>ra</sup>. e p<sup>ro</sup> a co-  
mo fazemos sobre mandigos, q<sup>ue</sup> mostrando suas chaga  
e pobreza mochem a compaixão e a l<sup>ib</sup>eridade. q<sup>ue</sup> peten-  
dem ou como of<sup>er</sup>timos de a l<sup>ib</sup>eridade q<sup>ue</sup> nã petição  
fazem, mas dizem alle quem onay infirmatur.

5<sup>a</sup> Accão de graças, conforme S<sup>an</sup>cto Magno  
he louor e alicia da a D<sup>e</sup>s. pelos beneficios q<sup>ue</sup> nos deu  
com deuida sujeição, e auerência conforme S<sup>an</sup>cto  
to he amoris, foz q<sup>ue</sup> se faz a D<sup>e</sup>s. n<sup>ra</sup> p<sup>ro</sup> a l<sup>ib</sup>eridade

Fazer benefícios sobre Benefícios de agradacim.<sup>to</sup>

1.<sup>a</sup> Adoracão Segundo S. João Damasceno  
he aquella com q. nos sojetamos a D. e a os Santos  
em reconhecimento de alguma perfeição ou excellen-  
cia sua. Adoracão tem tres especies. 1.<sup>a</sup> se chama  
Latria q. se dá por causa de excellencia increada.

2.<sup>a</sup> Dulia q. se dá por dignidade ou santidade  
criada, mas auerçada por modo extraordinario.

3.<sup>a</sup> Loba q. se dá por excellencia criada coordi-  
nada. Adoracão de Latria se dá a os tres passos  
deuinas, e a Christo D. e homem, e a os suas ima-  
gens. Com a mesma adoracão de Latria deuemoz a  
adorar a Cruz em q. Christo padecio porq. não se  
significa a Cruz em q. Christo padecio mas o mo-  
do Christo estando em a Cruz a mesma se ha de  
dar a os Cravos e pinhas e outros instrumentos q. a  
fomentara Christo enão. a os Cravos q. São  
semelhantes a os uerdades. Com Adoracão de Dulia  
adoramos a V. e com a de Loba a os Santos. A  
virtude q. nos he como pmo a virtude da humidade q.  
a Adoracão porq. a humidade tem por motivo sojetar-se  
a outrem a mortificacão de a parte da hũa propria.

A Adoracão tem por motivo de honrar a quem se sojeta.

A Louvor tem por effeito Louvar e em hon-  
deos a os excellencias e perfeições da D. donde são  
D. e a os S. e os S. e os Santos São dignos deste Louvor

o. Tanto consiste em entoar Louvor de D. e da

De da V. e dos Santos, ou sejam Soz, ou a tempo  
Hardey ou com a boca e instrumentos ou sem elles  
ou ouvindo uozes humany ou de ar, ou imagi-  
nando q. cuvem cantar ainda q. actuo im. nao  
cuca e tal canto.

9<sup>a</sup> Oblação he virtude com q. se oferecem  
a alguma coisa q. esta em nro poder por causa  
de algum titulo, perg. se deve honra a Ds. ou a  
Cristão he com q. se oferecem a J. mox may cou-  
tas, may com consagraçãõ de maneira haja semelhan-  
ça na couta com alguma Ceremonia Solemne como  
eram os Sacramentos da Lei velha.

10<sup>a</sup> Voto he promessa feita a Ds. conedi-  
liberada e proposito firme de vontade e deve  
Sempre ser agradável a pessoa a quem se faz, ou  
seja a Ds. ou a os Santos. de u. se advertir q. Ni-  
llicito nao pode fazer voto sem Licença de Super-  
ior.

11<sup>a</sup> Juram. q. he inuocação de nome Dewi-  
na em testemunho de alguma verdade de coutas  
passadas, presentes, chamasse juram. affirmatio,  
e se de coutas futuras chamasse promissorio.

12<sup>a</sup> Afirmatãõ he requerer, mandar, e  
com tanta rogar em nome de Ds. ou da V. ou  
dos Santos, ou Anjos a alguma couta, o mesmo he  
Coniurataçãõ q. adjurataçãõ.

13<sup>a</sup> Cũcto dos Sacramentos: Tres generos

generos há de Sacramentais: 1.<sup>o</sup> de Transcendentes  
o qual consiste em acções decoretas q.<sup>as</sup> se chamão  
Ceremonias e servem na Igreja p.<sup>a</sup> administrar os Sa-  
cramentos com maior decoro e reuerencia: como são ben-  
ções, a sua heróicos, menes, gestos, &c. 2.<sup>o</sup> de  
Permanentes q.<sup>as</sup> servem na missa em vito dos Sa-  
cramentos como o vno Calix patria da fra patria  
corporais. 3.<sup>o</sup> de Permanentes a benção dos D.<sup>os</sup>  
Agnus Dei, Medallhas de indulgencias, Agnos-  
ta Santa Panos, Viras ventos, Templos Sagrados.

14.<sup>a</sup> Culto dos Sacramentos, q.<sup>o</sup> consiste em  
certas Ceremonias, q.<sup>as</sup> servem de decoro e ad-  
ministração dos Sacramentos com maior respeito e honra:  
Consistem estas Ceremonias acções humanas e Polij-  
ozas como são uncões e Sacramentos, no Baptismo vito  
da unam.<sup>os</sup> inclinação reuerencia na Eucharistia.

15.<sup>a</sup> Devotaç.<sup>o</sup> He aq.<sup>ue</sup> p.<sup>a</sup> palavra do Verbo  
Voues, q.<sup>ue</sup> quer dizer entregar a acção com affecto  
da verdade p.<sup>a</sup> q.<sup>ue</sup> devotaç.<sup>o</sup> he aq.<sup>ue</sup> da acção q.<sup>ue</sup>  
com sepeç.<sup>o</sup> a affecto respeito acção e affirm di-  
zemos a b.<sup>a</sup> lutante q.<sup>ue</sup> he un Semestia deuoto se  
entende 1.<sup>a</sup> Com 1.<sup>a</sup> gorem tomada mais largam.<sup>te</sup>  
a brance tambem dos Eractores, a affirm dizemos  
he heon deuoto da V.<sup>a</sup> da Anjo da guarda, do  
S. do seu nome e ainda o discipulo de seu Mes-  
tre, o escravo do Senhor.


16.<sup>a</sup> Contemplação, he conforme S. Bernardo

Bernardo, e S. Augustinho, huma vista e  
 Soberba, simples, e fixa e permanente da alma  
 levantada a Ds. com admiracao, e suavidade e hum  
 gosto, q. ja nesta vida começa a gozar, e lograr ad-  
 cura do bemaventurante. 2.º a principio do effeito da  
 contemplacao. na Extasi, o qual e levacao comp. aol-  
 ma se poem fora de seu estado ordinario, e de tout sorte  
 se aplica a huma operacao, q. por meio della detempera  
 as outras.

## Dos Affectos da oracao.

Os Affectos da oracao. Sao. 1.º Compa-  
 xao. 2.º Contico. 3.º Acco. de gratos,  
 4.º Admiracao. 5.º gozo. 6.º Embarca. 7.º Amor  
 de Deos, 8.º Imitacao de Christo e dos Santos, 9.  
 Aborrecim. to de pecados e vicios.

## Remedios Contra as Securas

Remedios Contra as Securas Sao. 1.º  
 he humi. horlla huro deante de Deos fando-se por in-  
 digno de estar em sua prezencia, e sendo q. pouco q. po-  
 da sem sua ajuda, se a Secura procede de minha par-  
 te propore perdoo. propondo emenda. Se da parte de  
 Ds. me conformar com sua divina vontade, e assim  
 o Sobera S. Theresa de Jesus em m. to. annos q. sa-  
 decau Securas na oracao. 

2. Será bom repreender-me de estar tam tido a  
floto deante de Deus, p. q. acurarei minhas po-  
tencias p. q. possam louvar a Ds. lembrando  
da pontuosidade com q. os Anjos no Ceu o louvarão.  
e os creaturas ainda interceives, como o Sol, Ceu et  
Celi gloriant gloriam Dei.

3. Deixar-me estar na oração sem o gravar o tem-  
po lembrando como está o seruo a porta do Sea.  
Senhor, esperando q. o manda entrãr.

4. He actuar-me na presença de Ds. e reportar  
a compozição do lugar, e falar com effrão da quor-  
da pedindo q. me ajude.

5. He exercitar-me em detexar ter aquelle  
Espírito afetos q. finham os Santos mais fervora-  
tos na oração.

6. Falar com Ds. pedindo he perdãr de min-  
has culpas, farei votos de amor de Ds. e de Con-  
trição, e jacaletorios como Jacy in adsubitum meum in-  
tendã Ds. Domine quia me vis facere.

7. Firoz a quem frotto sem forzet cargo das  
Considerações, porq. estas da Ds. o quem he ser-  
vido, egdo quer.

8. He passar pela memoria o quidã de com  
q. I mandamto tratam dos cursos do mundo, e de sacy  
negocios, e eu sem tratar de louvar a Ds. e sem tra-  
tar de minha salvação.



# Do Colloquio

No fim da Oracão se faz hum colloquio o qual  
 tem duas fins: 1.<sup>o</sup> dar graças a Ds. ou louvar suas  
 suas excellencias. 2.<sup>o</sup> pedir graça p.<sup>a</sup> conseguir alguma  
 coisa. No 1.<sup>o</sup> fim pertencem 4.<sup>o</sup> affectos 1.<sup>o</sup> de amor  
 p.<sup>a</sup> com Ds. com deliberada vontade de se não apartar da  
 sae e Santos gratias; 2.<sup>o</sup> he admiracão e publicacão dos  
 perfeitissimos Deuinos e das obras q.<sup>a</sup> Ds. faz considerando  
 as Criaçoes p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> louvem. 3.<sup>o</sup> he a alegria da Deuina  
 Bondade em si; e q.<sup>a</sup> seja glorificada no Deo por ser a causa  
 dos Bemaventurados, a Natista p.<sup>a</sup> e esperanza q.<sup>a</sup>  
 temos de rescuido. 4.<sup>o</sup> he a repudicão pelos Sangui-  
 nos recebidos, e q.<sup>a</sup> os pecados recabem a pena q.<sup>a</sup> tem fai-  
 to a outros, Anjos, e homens e ainda as Criaçoes Servi-  
 viaes, e inanimadas. No pedir nos podemos ou como fi-  
 lhos q.<sup>a</sup> pedem ao pay ou como pobres q.<sup>a</sup> pedem ao sen-  
 hor tam rico ou como enfermos ao Medico q.<sup>a</sup> nos de tou-  
 da ou como discipulos do Mestre q.<sup>a</sup> nos ensina: E de  
 fazemos Colloquio a Ds. ou aos Santos não podemos dar  
 o parabenar das graças edoim, de q.<sup>a</sup> os significar  
 pedindo ellas q.<sup>a</sup> nos alcançam de Ds. sem tanto  
 fardos.

Chame da Consciencia o fim  
 geral como particular

No Padre S. Ignacio fundor do no doutrina

doctrina dos Santos nos amonesta nos trazer a  
importancia do exame da conciencia por ser hum  
dos principais meios p.º nobis a procurar. e spi-  
ritual e o fim munda e fazamos duas vezes no dia  
p.º q.º como dis.º. Devemos attendendo a cada  
dia de nossas faltas nao. se arrepender em nos o sui-  
uicio, p.º q.º nenhuma coisa nem occupação no sho-  
da tirar desta exercicio, nem vindo a enfermidade po-  
is atraz a enfermidade o deve fazer examinando se-  
lva com paciencia e enfermidade e se conforma  
com a vontade divina, se o bedes a Medito e  
conformito com forma e virtude e q.º por occupa-  
ção. se nao. feita a hora costumada, se fara no pri-  
meiro tempo.

Costa seja exame geral  
e particular

Exame particular se pode fa-

zer ou de hum vicio ou de hum costume ou de hum  
a lançar ou de hum vicio ou de hum costume ou de hum  
bito viciozo ou de hum costume q.º de fazamos de ser  
reigos de nos. p.º isso se deve fazer o exame do ex-  
ame particular com p.º de nos. e de nos. e de nos.  
tuos a quem de vicio p.º dor. contada de nos.

noſſa consciencia p<sup>a</sup> q<sup>o</sup> ahe laska aguilho  
de q<sup>o</sup> mais necessarios e assim p<sup>o</sup>ssadas  
conselho de se exame.

E ame qual se for detoda  
as laskas q<sup>o</sup> se cometen por p<sup>o</sup>ssam. p<sup>o</sup>ss  
vras e o p<sup>o</sup>ss.

E ame particu<sup>o</sup>lar tem tres tempos;

1<sup>o</sup> p<sup>o</sup>lla mention no qual devo p<sup>o</sup>por de mequor-  
dar diligentem<sup>te</sup>. De quelle vicio de q<sup>o</sup> frayo es  
ame ou fazer por a lancar aquella virtude  
q<sup>o</sup> pretendo: 2<sup>o</sup> aomeyo dia padindo a p<sup>o</sup>ss q<sup>o</sup>ss-  
lay p<sup>o</sup> malambros de quontos laskas tomari de  
correndo da quella hora em q<sup>o</sup> me levantei a p<sup>o</sup>ssay  
de me arvar sen a the aeny. Estou, co<sup>o</sup> laskas  
q<sup>o</sup> achor a fapontorei: 3<sup>o</sup> a noite antes de medi-  
tar e se ha de fazer como aomeyo dia, como te-  
mos dito, e p<sup>o</sup>ssar a faskas.

De Dicoim de esse ame particu<sup>o</sup>lar

De Dicoim Sao. Sinto a l<sup>a</sup> q<sup>o</sup> comatendo al-  
guma laska se fora a hum final exterior co-  
por amao. no parte ou a fligit alguma parte do cor

do corpo ainda q' seja leve, e sendo o virta do  
q' no vram; 2.º Conforto e fuma com fuma, 3.º dia  
com dia, 4.º Sonora com Sonora; 5.º mais com mais.

## Devotações do exame particular

1.ª p.ª mais conseguimos, e q' pretendemos sa-  
na de acrescentar a fuma penitencia particular  
como tomar tempo por cada fuma hum e tor-  
ta, beijar o p.º e a o.º e os outros ou faltar outra morti-  
ficaçãõ publica q' do vram q' temos saltado.  
2.ª q' m.ºs vezes nos dá cuidamos como nos  
avertemos neste exame por esse vertido m.º  
v.º e o Santissimo Sacram. e a V.º. pe-  
dindo-lhe nos ajudem a conseguir o fim q'  
mezejamõs, 3.ª dor conta de como nos av.ºmõs  
ao p.º e o.º e virtuaes, pedindo m.ºs vezes per-  
dam e propendo em m.ºda, 4.ª Sera bom  
ver, e q' o p.º Alonco Pir. tem a fuma nos  
ta materia na l.ª parte tratado 7.º onde  
copiaram, e com m.ºs o p.º e a m.ºda e a tra-  
ta desta materia principa l.ºm.º no l.º.º.º.  
por diante; 5.ª q' se guarde e q' a boxo  
dramõs falando do exame geral estando  
no lugar em q' se faz.

## Exame geral

Exame geral tem 2 tempos 2.<sup>o</sup> an-  
 tes do jantar. 2.<sup>o</sup> depois de deitar tem  
 3.<sup>o</sup> pontos. 1.<sup>o</sup> de dar graças a Ds. pto. benefi-  
 cios recebidos, principalmte pto. da Creador.  
 Pedimento. Vocação a sua Santa Fe e  
 Religião. 2.<sup>o</sup> pedir luz p. a. Cebiter meo. por  
 todos a faltas. 3.<sup>o</sup> se padorme conta desde  
 aquella hora em q. Foi o ultimo Exame oha  
 a em q. Houve pto. pensam. p. a. d. e. e. e. e. e.  
 Lugar, em q. officio p. a. e. e. e. e. e. e. e.  
 4.<sup>o</sup> pedir perdão das faltas q. tiver cometi-  
 do a rapresentando de coraçõ de a. e. e. e. e. e.  
 tido. 5.<sup>o</sup> propoz emmenda com agraça Terri-  
 na e a. e. e. e. e. e. e. e.

## Advertencias do Exame geral

1.<sup>a</sup> O Exame de por toda a forma, e e-  
 licacia em nos arrepende, e Confessõ do. e. e. e.  
 tos em q. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e.  
 ante, a. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e.  
 de gostar a maior parte do tempo do exame.  
 2.<sup>a</sup> q. q. de. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e. e.

af. l'altos senod. tambem af. noites, e cautos  
de l'altos 3.ª sera bon q.º nos examinarmos  
trizes ja a l'altos a pentadas o q.º se fara  
acordado se cada hora ou no fim da cada  
obra, ou aomanos a l'gunos vezes antes do  
Ez me nos padirmos a conta ou nos examinor  
mos. 4.ª q.º procuremos 4.º coozos com examo  
la q.º se a l'altos exam. m.ª sejam m.ª nos da  
hi por direito. 2.ª q.º se era q.º de l'exam m.ª  
ros. 3.ª q.º no.ª sejam q.º m.ª nos. 4.ª q.º se fa  
ta q.º se dar de q.º nos com a p.ª  
ra humilde sem dor com a l'obra, nem ef  
tar com o corpo inquieto.

¶ Modo para se dar examo  
com a l'obra

Deve no lugar a q.º he de fazer examo  
me, feras a compozicoe de lugar a l'altos  
ficado e considerame hai no thoyra de l'altos  
a l'altos d'altos q.º nos beneficios recebidos  
no damado. de l'altos padar. l'altos a l'altos  
af. l'altos, na da a l'altos a l'altos  
no da direito propores p.ª dao. no p.ª da  
quando propores d'altos.

¶ Modo q.º se deve guardar q.º se confessa.

De poy de ter tomado tempo conveniente  
 1.<sup>a</sup> examinar sua conciencia e ter feito os  
 10.<sup>s</sup> da Confessão e Absoluçõ, e proposito de  
 arrependimento, se irá a confessor ponde-se  
 a parte direita e esquerda do Confessor e de  
 poy de se levantar e dizer ao Confessor a the  
 omeys q. he a the dizer minha culpa  
 minha culpa minha gr. de culpa e ston-  
 do com os maos proffes e otros maos e car-  
 beca com alguma inclinacõ pa diante seu  
 confessor p.<sup>o</sup> de pouca reverencia com q. recabos  
 e Santissimo Sacram<sup>to</sup> na ultima vez da pou-  
 ca despoçõ e appareço q. trax pa esta con-  
 fessõ, de imperfecto como foy seu exercicio  
 e ston<sup>do</sup>, de nã cumprir com a obrigacõ de  
 sua estado de nã acudir as inspiracõs q. D.  
 lhe da pa tratar como convem de seu Sabia-  
 dor. de pouca adreçõ, q. da aquelle com  
 quem vive, e logo se irá aturando p. os poy  
 m. os palavras, e obras.

Devese advertir, q. nunca ha ha de  
 contentar com dizer seus faults em geral  
 como doutrina levar de penam<sup>to</sup> maos se  
 nã q. se ha de dizer a the donde thegand

Chegando a isto ainda q. sejam casuistas, e  
porq. ja q. a confissão, como he rezam cano-  
nicas, não se havamos de dizer com general-  
validades q. amebiam m. a culpa, como di-  
zando omissamente q. disse por todas as peccadas  
senão q. se ha de dizer em particular q. de  
cada uma essa culpa q. não declarada bem  
avulga, dizendo omissamente q. disse por ta-  
vras peccadas, mortificativas, ou q. memoráveis  
senão q. se deve particularizar a materia a  
se si deante da oitros. Não basta dizer  
so hei na obediencia, senão q. se ha de dizer  
a carta, e o modo particular com q. se do  
obedece, porq. se se formos outro conceito  
p. o q. se ha de notar q. senão ha hum de  
fios de si mesmo ditando pouco importa, não  
ex plique isto, pois não he materia grave  
isto confessar a justiça melhor, e essa mis-  
ma repugnancia q. vancamos, com q. nos  
hamos, sera carta de D. nos dos  
sua grossa p. a q. nos arrependamos, e con-  
damos p. a o deonte.

Passo de dizer todos as suas culpas di-  
ta delido, isto, de todos os maos peccados, men-  
tras peccados, oitros, e de todo a minhã



a minha vida foy a presente materia nestes  
confessoes, e continuou a confessoes a lha  
o fim.

Das do Conselho do P. Confessorio q.  
ainda q. os confessores de q. haem se confesam  
jam levez se padez gravias penitencias a  
o Confessor, pois ainda q. a penitencia seja  
grande, não sera tal q. iguale os peccos do  
Purgatorio q. pellos confessores semetecem prin-  
cipalm. de pois de tantos beneficios todos  
a Justifficacão, não ha porq. vando q. se  
demos a hum tam gr. Bemfeitor.

o *Amiffa como se ha de ouvir*

*Procurare est na Missa com m. at-  
tencão, e compozição o fim exterior, como  
interior, sem attenda a outra eouta con-  
siderando nos mysterios e sacramentos, q.  
a si se fazem pois a excellencia do modo  
Ver do P. Fr. Joze Monteiro em sua obra  
de orar na tributo V. folhas 414 p. diante  
será tambem bem ter a alguma comprehensão da pa-  
ssão de Christo Redemptor nro pois a missa he*

he hon memoria da p<sup>ra</sup> p<sup>re</sup>sentar sempre  
ouvirai comen. <sup>ta</sup> acentos e desejo de a proceer  
tome pedindo off. de espirito ao b<sup>re</sup>gardo  
p. a. q. possa fazer fructo edzerido q. disse  
Sanctus Loquere tu Domine quia seruista  
us audit | as lavaras da Hostia e a b<sup>re</sup> de  
rei e Hyrino de S. Thomas

Do Comuho Espiritual

o sacerdote comunga sacramen  
talmente poderai eu comungar q  
piritualmente Comuho espiritual he desejo  
de receber o S. Sacramento offim q. do sacrodo  
te a bre a boca p. Consumit h<sup>ic</sup> de a b<sup>re</sup>  
a boca de minha a b<sup>re</sup> com grande dese  
jo de receber q<sup>to</sup> de vino manjar, e haimo  
de estar saboreando nelle. He de advertir  
como nota o Concilio Tridentino q. p. a. q.  
o desejo de receber o S. Sacramento seja Co  
muho espiritual Logo he necessario of  
tivar esta desejo esta engrosca de p.  
p. q. q. t<sup>re</sup>se desejo no. e grande engro  
ca peccaria q. rodam. p. q. no. p. de re  
ceber fructo della e p. este desejo parteci  
pa q. esta engrosca a q. uel<sup>to</sup> b<sup>re</sup> e  
grato<sup>to</sup> e p.iritual q. recebem off. comungam

Comunhão sacramental<sup>ta</sup> a pode succeder  
 q' o' communhão espiritua<sup>ta</sup> recebe ma-  
 ior graça q' o' communhão sacramental<sup>ta</sup>  
 ainda q' communhão em estado de graça, por  
 q' ainda q' este Sacram<sup>to</sup> de graça se o-  
 pere operato. o' não tem o' communhão  
 espiritua<sup>ta</sup>. Com tudo pode hum contan-  
 ta devoto<sup>ta</sup> reverencia e humildade de se  
 receber este Santissimo Sacram<sup>to</sup> q' rece-  
 ba maior graça q' o' communhão espiritua<sup>ta</sup>  
 ou Sacramental<sup>ta</sup>, e sem deixar tanta des-  
 polido. E devotiss<sup>ta</sup> q' pode hum comunhão  
 espiritua<sup>ta</sup> não somente n<sup>o</sup> illa, mas todos  
 a vezes q' visitat o Santissimo Sacram<sup>to</sup>  
 em. <sup>tos</sup> vezes no dia.

O modo como se pode deffer p<sup>a</sup> co-  
 munhão espiritua<sup>ta</sup> pode ser este  
 quem medira senho<sup>ta</sup> o peccado q' he necessaria  
 p<sup>a</sup> receber o' quem fora digno de vo<sup>s</sup>  
 receber cada dia e devotiss<sup>ta</sup> em minha or-  
 ma, aquat se catam sicariaria p<sup>a</sup> non n<sup>o</sup>  
 he necessario entrar realm<sup>te</sup> em minha orma  
 p<sup>a</sup> ma enriquecerdes. se vo<sup>s</sup> quizerdes isto  
 basta, mandei vo<sup>s</sup> ficarem justificados, se ho

Se basta ver buona serpente de metal 2.<sup>a</sup>  
ficar sae tambem basta ver vicio com vi-  
va se a dezojar recuberto p.<sup>a</sup> q. minha a ma  
figua rica dos bens e spirituais e firmara  
mau 2.<sup>a</sup> ter agudas dezojos de vicio recebe  
q. tinka vella may santissima vello sa gra  
dos discipulos e todos e Santos mais fervo-  
zes d'este divino mysterio. — Logo obra a An-  
tithora e Sacram Communion com tua gra-  
ca. Esta communho e spirituat nos podes so-  
vir de d'apoticas p.<sup>a</sup> Comungar sacramentalm.<sup>te</sup>

### Resolvenca da Communho sacramental

A excellencia d'este sacramento e mayes  
tade d'este Senhor pe seja em nos gr.<sup>de</sup>  
depois q.<sup>do</sup> acoirmos de receber q.<sup>do</sup> hu-  
a g.<sup>ra</sup> q.<sup>do</sup> recebamos e assim q.<sup>do</sup> vai tiras  
a g.<sup>ra</sup> da fonte tanto maior he d'isto tan-  
to mais a g.<sup>ra</sup> frays e assim como o fogo  
sa tea mais de agua na lenha seco. lo  
q.<sup>do</sup> devemos purificar nossas almas ainda  
das menores imperfeicoes isto nos ensinou  
Christo em favor os pes dos discipulos vito  
de se lhes dar sacramentado e a Igreja em-  
mandar lavar aos sacerdotes nam so a  
mas mas tambem os estranhi da d'outras aofda

e os dedos; pois sendo para Angelico requere  
 re pareça for Anjos requere tambem de vo-  
 cos; a qual de claros e de espirituais por  
 huma profundissima humidade vando q. em  
 sua presenca amethem os Anjos e suas obras.  
 assim avemos de ter a Consideraçãõ de Publica-  
 no q. nos se atravia a foyas aodegrao do  
 altar: outros a do filho prodigo, peques ja  
 nos sou digno de ser chamado Filho vosso,  
 recebeime como o vosso minimo servo: outros  
 a de S. Isabel onde mereço eu q. vianha  
 amim hum tan grãde Senhor: outros com  
 a do Canturiaõ - Domina non solum dignas.  
 e podens dizer o q. disse sm.º veneravel Do-  
 ctor S. Hieronimo q. do the dean of Sa-  
 cramento quem sou eu p. q. entreis amim  
 na obra sendo eu hum pobre peccador pu-  
 blicano q. ad si quereis comer com miço ama-  
 za moõ tambem mandais q. eu vos torna;  
 e quando a meta da Comunhaõ e staris com  
 tanta reverencia affando a toalha de baixo  
 da barba torci a particola sobre a lingua  
 p. q. ha meca, enãõ se pegua

Do Quarto do Decothim.º corro setem  
 Lodemõs ter dentro d'anos huma capella m.º

m.ª ben armada m.ª. bom cheiro e como meo  
hum frasco aquem saue de piranha nullo coral  
e nelle esta o senhor; ou em custodia como o  
venoz exposto ou na figura, q' mais nos con-  
tentar, e de ante assistem o nove choro de  
Anjos Santos e santas, e no entre elles a os qua-  
quais pediremos nos ajudem ados a graça  
deste Senhor pelas bençãos m.ª. potente  
por este de guerer entrar em n.ªs almas  
sendo nos torn indignos deste favor. Logo  
o consideramos ou como medico q' visita n.ªs  
alma enferma p.ª lhe dar saúde; ou como  
mãe p.ª nos ensinar. ou como Rei p.ª nos  
enriquecer de graças e virtudes; também pede-  
mos fazer de n.ªs coraço hum altarario a  
n.ªs a o senhor Crucificado, e no abraço  
com elle como fez a Madalena ao p.ª da  
Cruz: imaginaremos receber gotas de sangue  
q' uand as feridas, ou nocturnos imaginos  
q' optamos com os dissipatos e ameta e  
com o senhor. e q' de tua mão receberemos este  
sagrado corpo e sangue; depois de ofuscar-  
mos ao senhor toda n.ªs potencias, lhe  
pediremos perdão de todos n.ªs peccados  
e no l.ª sua bençao de graça, p.ª q' per-  
teveremos em seu santo serviço, e nos oferece-  
remos huma virtude; em aquo nos exer-

exercitaromos principalmente a elle a outra comu-  
 ham e enendarse de buona faza, ou vicio como  
 he se he amigo de festas, dedicar-se como Silitario,  
 se he pouco mortificado com buona coiza dedi-  
 carse a essa mortificaco, e avanos de sabes  
 q. amehor preparaco, p. a o Comulhar. he ori-  
 da reformada.

Consideracoens p. a todas as dias  
 da semana sobre a quai se  
 podem ter as virtudes da san-  
 tissimo Sacram. e a coiza q.  
 por q. stenhel se de p. ou  
 Sacramento do

Domingo. 1.ª Coiza: p. a memoria de seu amor.

1.ª Consideraco, q. no amor este Senhor.  
 em instituiu este altissimo mysterio nos nos  
 podendo dar coiza q. elle mais estimasse, nem  
 de maior preço q. elle mesmo dando com q. ta  
 mais prezal m. edero eu dar a este Senhor q.  
 todo se deu anim.

2.ª Consideraco, como avendo de sair p. a  
 Eterno Paiz, instituiu este mysterio com a  
 memoria de seu amor.

3.ª Consideraco de J. Christissimo insti-  
 tuiu este Sacram. p. q. ficassmos buona coiza  
 com elle, pois he maior de tal condico, q. con-

convete em si aquem o come, e assim considerare;  
a dignidade de q. Chaga, recebendo a este Senhor.  
aquem de si deparat recebe, pois de humano e de  
divino. 2ª Jora

2ª causa p.ª aumentar aum. da graça q. he devida  
da alma.

1ª Consideraõ como este mysterio he manjar  
e origem de todos os graças e doç. celestiaes po  
q. contem em si o Senhor q. he a fonte de todo o bem  
e de toda a bondade, saúde e vida. donde se  
partando a virtude ou qualquer dom sobrenatural  
como graça, gloria, he de recorrer a este Senhor.

2ª Consideraõ como p.ª ter vida he de re-  
ceber a este Senhor. a virtude q. p.ª q. elle metema-  
niqua vida, he de receber a este Senhor e estar em gra-  
ça; pois assim como p.ª q. esta em graça he vi-  
da; assim he p.ª q. estar em pecado morte; as-  
sim como o manjar corpora. 2ª aumentar a  
vida a hum corpo he de estar vivo esse corpo.  
assim p.ª q. este manjar do Ceo perpetua a vi-  
da a quem o come, he de estar vivo por meio da  
graça.

3ª Consideraõ como p.ª se vive e se ora  
os enfermidades da alma he de receber es-  
te manjar; pois q. os febreos em q.ª comeraõ o  
Alana, não tiveram enfermidades corporais,



19  
corporis m.º mais nos livrara das excessivas e  
divinas Manjar.

3.ª feira

3.ª causa para q. com maior facilidade possamos  
todos q. ser.

1.ª Considera-se como este Senhor, sendo deixado  
em humo pedaço p.ºceto ou em outro manjar  
extraordinario, sendo em hum manjar tam co-  
mum como ha o pan e o vinho p.º todos os par-  
ticipantes, e com maior facilidade se possamos: don-  
de tiramos hum effecto q. de este Senhor, em atri-  
buir a receba m.º de se.

2.ª Considera-se, como sendo deixado individual  
assim p.º maior merecim.º nullo, como p.º q. crescen-  
do em nos q. actos de se, carnos, creca tam bem  
a gratia, e premio, q. he a gloria.

3.ª Considera-se a obediencia deste Senhor,  
pois tanto q. o sacerdote, quando seia m.º mais  
de q. se tirar da consagração, vem do ceo,  
e se por em suas mãos deixando se tocar, e  
teriar p.º onde o sacerdote o lava, q. maior  
razão temho eu de meditar se lavam e guiar  
de sua divina inspiração, p.º mais de meus  
Superiores. Quarta feira

4.ª causa p.º nella consideração, e a livio.

1.<sup>a</sup> Consideração, sabendo a afflictão q' aviam os seus  
sacros do Discipulos, e a heis q' os sacramento  
do, p<sup>a</sup> mais os animar, e confortar, dando tambem  
pa cu sofrer com vulto e paciencia os trabalhos  
e penas desta vida, he de receber os trabalhos  
e penas desta vida este Senhor sacramentado.

2.<sup>a</sup> Consideração como antes de se dar o sacra-  
mentado, heis lavou os pés entinandos a pureza  
com q' haviamos de chegar a receber.

3.<sup>a</sup> Consideração, o gosto q' teriam os Discipulos  
sabendo q' eles aviam de ser os primeiros q' ha-  
viam de gozar tam q' de bem e receber tantas  
gracias e favores celestiais, assim meo fagorari  
eu de ver meos o Senhor este tam q' de benefi-  
cio, q' nã. heis, nem se ahi q' onof cohecar.

### 5.<sup>a</sup> Lira.

Quinta carua p<sup>a</sup> nos dar seu continuo bangua-  
de de manjar do tes, and a parecermos of-  
do mundo.

1.<sup>a</sup> Consideração a differença q' hai deste  
manjar do tes nos convites do tora: de or-  
dinario non sao. 1.<sup>a</sup> p<sup>a</sup> gloria de D<sup>s</sup>. non pro-  
veito da alma; pois esta convite sagra-  
do he p<sup>a</sup> santificar a alma e p<sup>a</sup> a glo-  
ria de D<sup>s</sup>.

2.<sup>a</sup> Consideração nos convites do mundo  
entre tantas variedades de manjares ain-

ainda se nos faz o apetite e hum manjar  
 nos contem sabor. De outro, por em este man-  
 jar Divino sendo hum só contem em si os  
 toz todos, e suavidade, e doçios Celestiaes.  
 5. Consideraõs nos do mundo q' os excef-  
 sos se lancam m' as vezes q' a alma no-  
 ingerno, este manjar sendo perhor da gloria  
 larva de veatico pa' o seio. nos demande en-  
 traõ. os convidadoz homens, sabem como tra-  
 toz, e neste manjar Celestial entõz homenz,  
 sabem Anjos; porq' Nabuco de Nozor comen-  
 do manjar de feraz, ficou na semelhanca  
 como huma dellez a comendo nos manjar de  
 Anjos, sicomoq' semelhantes a ellez.

6.ª Feira

6.ª Carta pa' nos dar hum banqueto de  
 suas glorias, e excellencias.

1.ª Consideraõs no Divino Sacramto. esta  
 corpo glorioso de I.º com toda a Ma-  
 gistade sermo zira e grandeza, como es-  
 ta no seu vestido dos dozez da gloria  
 q' he digno de ser amado e buscado de  
 todos, porq' esta escrito q' aonde esta o corpo  
 seojuntam as aguas; farnotei a zay de adiv

aves, p.<sup>a</sup> me ja us com este Senhor.

2.<sup>a</sup> Consideraçoẽ como tem o Li. o S. Cha-  
yã, como cinco fontes de immenso resplan-  
dor, as quays estã monando gratias celeste-  
as; Regoras arreceberã a vida de gra-  
ça se farão sede della.

3.<sup>a</sup> Consideraçoẽ, como em qualquer  
parte minima da hõttia estã Christo todo  
com sua soberania, poder e magestade,  
como da caixa de aquella cortina  
de accidentes, se o cubra toda esta gran-  
deza, como da Li. me esta vendo o mais  
sacros. interior e o ssim nas. So tarã  
couza q. nos. seja digna de esta real presen-  
ça. Sabado.

7.<sup>a</sup> Couza, para q. dardõs nos das  
samos todos a esta adoteo.

1.<sup>a</sup> Consideraçoẽ, q. se nos deixou em  
monjar a fim de q. nos transformãssamos  
a elle mesmo, e vivẽssamos com forma sua  
vontade a quoz nao. he outra couza q.  
viver L. em nos anos em L.

2.<sup>a</sup> Consideraçoẽ, o grande dizejo q.  
teve o eterno Loy de nos o proveitarn.  
perfaçoẽ. e salvacoẽ, o Loy nos deu Filho

Filho, p. q. imitando sua humildade vivemos  
temos, como filhos seus; o Filho se nos deixou  
sacramentado p. o alcançar estas virtudes,  
e p. q. vivéssemos m. ajustados.

3.ª Consideração q. nos devemos most-  
trar agraçidoj assim em tudo agra-  
ças por este benefício, como em nos dispõ-  
p.ª com devida reverencia e de pois  
da nos recebemos, procurar de nos ajus-  
tar ao fim de q. Tenos deixou sacramenta-  
do.

# Veritas da senhora

## Domingo

1.ª Charidade com Ds e caros p.ª com pro-  
mo  
2.ª Consideração, foi o amor da senhora  
p.ª Com Ds maior, q. o dos Seraphins, assim  
p.ª q. tinha m. grata, q. a acompanha e caros,  
como p.ª q. tinha m.ª noticia de Ds, a igual  
quam mais o conhece mais o ama, e mais  
p.ª q. ha m.ª natureza e buona mais amar  
m.ª a hum filho, e a tot. Filho p.ª q. se nos  
mostramos verdadeiros f.ª, tambem nos-  
amara como May.

2.<sup>a</sup> Consideração, a respeito dos principis, em q.<sup>ta</sup> Sen-  
hora nos mostrou esse amor para com o proximo,  
foi na parva, tendo a l.<sup>a</sup> q.<sup>ta</sup> se vsto desta vir-  
tude e em tirar seu amado filho em t.<sup>ta</sup> tra-  
balhos, da ferros, e incomodidades, sem del-  
lar nunca se apartar ainda do pe do Cruz,  
como fiel serva, e escrava do Senhor.

3.<sup>a</sup> Consideração, em que se q.<sup>ta</sup> todo o a-  
mor, e servillem com todo o affecto e pe-  
cu filial por servir e a guardar a d.<sup>ta</sup> mo-  
strari q.<sup>ta</sup> servo a esta Senhora, e ella como  
moy me amara, como filho.

2.<sup>a</sup> Serva

A Mançidam

1.<sup>a</sup> Consideração, sobre a mançidam de se fa-  
zer o impio da Ira, p.<sup>a</sup> q.<sup>ta</sup> se na rompa  
em palavras e gestos de descompitos; a esta vir-  
tude se applicam m.<sup>ta</sup> Santos, pois a orden  
de Christo nello Senhor, e quasi disse o aman-  
do de coraçõ: e todo nesta virtude excedeu  
a virgem Senhora, pois she o mesmo Christo  
tomou a mançidam da Senhora; pois di-  
zem m.<sup>ta</sup> Santos q.<sup>ta</sup> corpo de Christo se for-  
mou de cinco gotas de sangue do coraçõ da  
Senhora; e porisso disse Christo q.<sup>ta</sup> era manço

mondo do mundo.

2<sup>a</sup> Consideraçaõ m. ty o lazioary teve a sen-  
hora p.<sup>a</sup> mostrar sentim.<sup>to</sup> contudo nunca se-  
he ouvio o minimo sinal de ira, ou impaci-  
encia, nunca falou palavra áspera ou im-  
mortificativa, orando sempre por aquelles,  
q. o the faziam algum agravo.

3<sup>a</sup> Consideraçaõ o fmeio por onde nos-  
ta Senhora astanteou sei por heuma continua  
meditaçaõ da vida, e paixõs de seu amado  
filho. p. lo q. se me prezta de ser servo desta  
Senhora, a devo imitar nesta virtude q.  
com si go tray amizade com Ds. e premio eter-  
no.

3<sup>a</sup> Feira

A humilhaçaõ da Senhora

1<sup>a</sup> Consideraçaõ, a quelle he verdadeiro  
humilde q. o seyy o thoy he despretado e de-  
zaja ser humilhado, e a bastar: os indicios de  
hum verdadeiro humilde conforme Cassiano he  
ter mortificacoõ tuoy porxoim, e de darante a seu  
2<sup>a</sup> espirituaal toda sua alma, e se fizes com  
paciencia as reprehensões de seyy superboim

Superiores, se se tem por inutil, e a tudo se  
se tem por inferior, e os mais em estas em-  
y couzas mostrou a Senhora sua humilida-  
de de nascendo lhe nos de deffeitos, e nel-  
la ouvesse may de verdadeira virtude.

2.<sup>a</sup> Consideração, nunca se despretou  
da Cruz de Christo, mas antes se nome-  
ava por May do Crucificado

2.<sup>a</sup> Consideração, mostrou esta humil-  
dade, q. nomeando a Filho por May da V.  
a Rainha dos Anjos, e Senhora do universo,  
ella se nomeou por escrava do Senhor.

3.<sup>a</sup> Consideração, nunca se despretou  
da Cruz de Christo, mas antes se nomeava  
por May do Crucificado, nunca mostrou  
suas virtudes, e excellencias, sendo m.<sup>a</sup> mani-  
festando os dos outros, o q. m. devo au fa-  
zer, se me prezou ser Filho desta Senhora e a-  
guero, q. ella se preze de ser May minha.

4.<sup>a</sup> Feira

O Decalim, e Silencio.

1.<sup>a</sup> Consideração, posto q. a Senhora nunca  
se apartou do trato humano, pois nunca  
viciau em delectos, dandonos sempre exem-



exemplo de sua vida foi com todo m.<sup>to</sup> recolhida  
 suspirando e chorando o solidam no retiro da seu  
 a potente, conversando varias vezes, e costando  
 m.<sup>to</sup> a porisso os Evangelistas disseram  
 tam pouco da Senhora, porq. sempre estava  
 recolhida, e por isso nem os Anjos o testifi-  
 cam, nem lhe sabiam o nome: porq. foi neces-  
 sario, aq. porca, o dicasse D. S. Gabriel,  
 2.<sup>o</sup> a vao tacudar - Missas os Anjos Ga-  
 briel e Deo.

2.<sup>a</sup> Concideraço. Salva sempre com D.  
 e raras vezes com Thomaz, ainda q. Jo. em  
 Anjos na vida. 1.<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> vezes se he, q. Jofas  
 se a Senhora. A 1.<sup>a</sup> ao Anjo Gabriel: 2.<sup>a</sup>  
 a S. Isabel: 3.<sup>a</sup> a Christo no templo: quor-  
 ta aos Ministros das bodas de Cana.

3.<sup>a</sup> Concideraço. q. do se hia da seu  
 a potente, ou era pa fazer alguma  
 obra de Charidade, ou p. acooal - q.  
 hav a seu amado Filho em q. andou  
 na terra, affe recolhido. davo apren-  
 der da Senhora, se ma prezo de estivo, e b-  
 vo seu.

S. Feira  
 A Doenza da Senhora

## A Pobreza da Senhora

1.<sup>a</sup> Consideração. Sendo Christo tam pobre q.<sup>e</sup> nem tinha aonde reclinor a cabeça, bem se mostrava a pobreza da Senhora q.<sup>e</sup> se ella fora rica, não sustentara nada o seu amado filho.

2.<sup>a</sup> Consideração. dormia o Senhor na charrá q.<sup>e</sup> ha p.<sup>a</sup> o Egipto, sustentando toda a falta do necessario, pois q.<sup>e</sup> avia de comer e pedir.

3.<sup>a</sup> Consideração. q.<sup>e</sup> do Belém se retirou a huma pobre lapa, por não ter huma pobre casa, em q.<sup>e</sup> se recolher: na Cruz não fez com q.<sup>e</sup> mostrasse a sede o seu filho Crucificado, mas poderi imitar esta Senhora, na virtude da pobreza, procurando em tudo id.<sup>e</sup> minhor comodidade, e q.<sup>e</sup> menor sustento nada, mas antes tudo me sobre;

12  
6.<sup>a</sup> Feira

## A Pureza da Senhora

1.<sup>a</sup> Consideração. Foi a Senhora a 2.<sup>a</sup> q.<sup>e</sup> fez voto desta virtude, a elle ent.<sup>o</sup> menos conhecida, e por isso menos pretendida dem.<sup>to</sup> A Senhora com seu exemplo foi a q.<sup>e</sup> fez

Fey os Cavteiros das almas puras, e Cas das Virgins e Confessores Castos.

2.<sup>a</sup> Consideraçõ: pois a Senhora tinha esta Angelica virtude, por isso os Anjos folgavam de falar com a Senhora.

3.<sup>a</sup> Consideraçõ: sendo a Senhora fermosissima com sua modestia, e pura virgindade exercitava em todos os q. oriam, e conversavam gr. das dezaes desta Celestial virtude; a esta Senhora devo imitar nesta virtude. se quero me admitta por servo, a matenha em sua casa, no meio de seuy eschidos.



Sabado

A Obediencia.

1.<sup>a</sup> Consideraçõ: significasse a vontade de D. p. lo superior, conforme aquillo - qui vos audit me audit - p. lo q. o obediente nõ pode errar pois faz a vontade de D. e oq. obra he instrum. de D. e qual nõ pode errar. p. lo q. a obediencia he a gradar-se a D. e os superiores, com os quoy vivemos sempre em paz.

2.<sup>a</sup> Consideraçõ: q. a obediencia assim como Christo tanto orijca exercitou sendo obediente a the amorte, assim a Senhora se lembrou com tanta pontualidade q. a the obedecau a mon-

comandado do Imperador Augusto sendo  
tyrano, e com o rio com a lei da purificação  
não sendo obrigada a cumprir. por aviso  
de S. Joseph. foi a Egypto, e voltou.

3.ª Consideração. trazia sempre a sen-  
hora no covado. Aquella parlaria, q. de se  
o Anjo S. Gabriel, q. trouxe a embaixada  
— Ecce ancilla Domini, fiat mihi seun-  
dum verbum tuum. Exis aqui a escova do  
senhor. Jaz ali orientado de D. conforme  
votta parlaria. p. a mostramos se verdadei-  
ros Filhos do Senhor. procuramos imitar  
nossa, e nos mais virtudes;

Orden, q. se deve guardar p. a segastar  
odia religiozari.

Procurarei a cordar logo p. a menham, e  
Levantarme tanto q. fangarem. p. a isso, mada-  
tanti com essa tençõ: acordando ma ~~besta~~ aje-  
dirai — Bendito seja o Santissima Trindade  
Padre, Filho e Spiritu Sancto; tres pessõas  
destinttas, e hum só D. verdadeiro; e logo:  
Benditi, e Louvado seja o Santissimo Sacram.  
e a purissima Conceição de V. S. N. Conceição  
sem peccado original e logo cumprerei com  
as addicoes da oração, e em q. <sup>70</sup>mariski; di-

dirai o exercicio quotidiano; de pois de estar  
 vestido, me porei de joelhos, com as mãos postas,  
 e darai graças a Ds. de me deixar chegar a  
 quella dia e rezarei tres Padres no offiço ahon-  
 ra dos 3. horos, q. o Senhor estare na Cruz; e af-  
 firm como elle offerreceu sua alma nas mãos  
 do Eterno Pai; e assim offerrecerei minha al-  
 ma e corpo, e todas minhas potencias e obras,  
 q. fizer na quella dia, dizendo, seja tudo p.  
 maior honra e gloria de Ds.; e da V. e por  
 aquella tenção, q. anim me parecer: sera bom  
 o fazer todas as obras do dia por a quillo, q.  
 tenho o obrigação, e de pois p.  
 a alma do Purgato-  
 rio.

Antes de sair do convento tomarei azeite  
 Benta e comprarei com azeite dos escravos  
 da Senhora, pedindo-lhe a benção, e me lembrarei  
 do go. do g. terre.

Quando for deante do S. Sacram. dirai -  
 O Sacram. Communionis; se nos soberla-  
 tim, dirai - Bendito, e louvado seja o S. Sacra-  
 m. de Ds. e sempre q. do visitar a Senhora, o ima-  
 gem della, dirai - Salve Sancta Mariis Ds.  
 ou Ds. vos salve filha de Ds. Padre, Ds. vos

D. vos salve May de D. Filho; D. vos  
salve Espoza do Espirito Sancto; D. vos  
salve Templo da Santissima Trindade; ou  
sub. tuum quilibet confuejmus do. q. do  
andar fazendo a legua conta de froba-  
lho me lembraei do passo q. entom corre  
e andarei saltando com D. ou com D. e  
andare fazendo a legua, jactulatores.

Na mera not. so. hei de guardar, e  
argua manda moy tambem com modestia e  
temperanca, e compozica, e farei alguma mor-  
tificaco, e antes de comear a comer farei  
a legua, acto de amor de D. Comerei logo.  
me for necessario p. a tentat arida end.  
p. a satisfazer aq. patite e procurar a con-  
to o tempo toma sua vacaco. fique aq.  
ma livre p. a levantar a pensam. D.  
e attende a licor. e spiritual. lembrando-  
me q. por meus peccados, naq. mesaria usas-  
se D. com miço de sua liberalidade; ay  
podera ser q. outros — me recos melho-  
or. ou como — or. — thes. solta, or.  
amim me obreja, lembrando me do sel.

do fel e vinagre, q' de rap. a Senhor neces-  
citado de a livio no monte Calvario.

Entre dia procurei ter mais oração  
ainda, q' seja pouca o ten da ordinario; e q' do  
for falar com outro procurador sobre ponto,  
em q' possa meter pratica de Ds.

Antes de me acotter, vizitarei o S. Sacram.  
de poder q' do noz me porci de justos deante  
de a gloriosa Imagem e fazendo oração brevem.  
pedindo-me me assista p. a passar bem ansite:  
do mesmo modo me orarei com a V. S. dizendo  
Virgem antes do parto: V. no parto: V. depois  
do parto: de cada vez humo Ave no parto  
e humo Ave Maria. Tomarei disciplina ain-  
da, q' noz sejam mais q' tres acotter, e q' do  
nem q' te puder tomar, tomarei a disciplina  
nas mãos, e Senhor tomara estas cozas p. dar  
castigo devido a meu corpo, mas queira vos  
estas vossos desejos.

Antes de meditar, darei graças a J. S.  
por me deixar chegar ao fim daquelle dia.  
Estando ja deitado, estarei composto; lem-  
brandome q' me esta vendo Ds. e o meu Anjo  
da guarda; lembrarme hei q' a'firm me hon

haver de deitar na se pultura, se mandaf le-  
vantar da quella cama, logo me levantar e  
drei 3. vezes Js. vos salve filha de Js. Padre  
Jo.<sup>a</sup> e drei fazendo 3. vezes humna Cruz no  
peito — Per tuam sanctam virginitatem e con-  
ceptionem purissima virgo, munda cor meum  
et labia mea: pedes apertes, q. acordar devo-  
ite, farei algunos juramentos.

Exercicio da lembranca do Menino Jesu  
re partido por horas, pa humna alma fazer com  
Js. semana do Advento até a Quaresma.

Das 5. as 6. Conciderar o Nascimento do Menino  
Jesu e lembrando me do desamparo em q. nos-  
ceu, falando com elle me compadecer do m.<sup>to</sup>  
q. logo comeca a padecer por mim, e me dese-  
cerá meu coração por teito, ainda q. seja  
mais duro q. humna pedra.

Das 6. as 7. os officios q. a Senhora fez ao Me-  
nino nascido: Concid como se lançaria por terra  
adorando como o seu Deu Js. e Senhor, tomando  
nos braços: pedrei a Senhora me deite tomar  
tambem nos braços a este Menino.

Das 7. as 8. a Adoracão dos Anjos e Pastores.  
Concid como desceu do tao toda a gente Celeste  
a adorar este Menino Js. e como lo es-  
póres, e humildes da terra o adoraf. Affim



a fim me ajuntarei com estes pobres Pastores,  
 he dar a devida adoracõ.

Das 8. orç. a Circuncizãõ do Senhor. Concid. como  
 bastando so huma lagrima p.<sup>a</sup> redimir o mundo,  
 de tanto nos so lagrimas, may tambem saneyda  
 por meu amor. confundindome pois nos. padeço  
 nada por elle. Lembravmehei do Merino Jahu  
 aqua he Mel in ore, mellos in corde, jubilibus in-  
corde.

Das 9. orç. a Adoracõ dos Reis. Concid. como  
 viros de tam longe so por ver a estrella, a alegria  
 q. faziam vendo a J. Merino como he offerta  
 riam seus Tezouros, e com elle seus covardes  
 vendo q. <sup>to</sup> <sup>to</sup> agrada a J. oouro da Charida  
 de e o incenso da oracõ, e amira da mortifica  
 cõ.

Das 10. orç. a Purificacõ da Senhora, e apre  
 sentacõ do Merino no Templo. Concid. como  
 a Senhora sendo mais pura q. o sol se vai pu  
 rificar so por obedecer a Lei, e como Semeado.  
 tomou o Merino nos braços dizendo - Nunc  
dimittis servum tuum Domine a fim tornarei  
 tambem nos braços este Merino.

Das 11. orç. a vida do Merino a Jgithi  
 offercermehei p.<sup>a</sup> a compathar estes peregrinos  
 nesta jornada ep.<sup>a</sup> a servir nella.

Do 21.º a vida e Cerao do Menino em  
Egipto. Concid. como o Menino, e a V.ª e S. Joseph.  
Se recolheram em huma pobre casa do campo,  
q.º havia de pastores, a onde havia bastante plan-  
tos, fontes de agua, e ahi viveram os Santos  
peregrinos, quozis S.ºs.ºs.

Do 2.º a 2.ª atorizada do Menino de Egipto.  
Concid. o sentimento q.º teriam os magos, donde  
a Senhora viria com o Menino de se apor-  
tarem os Santos hospedes, voltarem com elles  
acompanhados, e servidos.

Do 2.º a 3.º q.º do se perdesse o Menino em  
Jerusalem, ficando no Templo. entrando na Igreja  
irrei frequentar os lugares Santos da oracao.  
ouvirai a o Menino como ouvia a os Doutores.

Do 3.º a 4.ª q.º do a Senhora atheta o Me-  
nino no Templo; Concid. os ais e suspiros da  
Senhora; e S. Joseph. nesta ausencia, e abse-  
ntia, e gosto q.º fariam, de pois de o acharem,  
fazeri m.º w.º pto.º no.º perdes.

Do 4.º a 5.ª vida q.º o Senhor fez em Na-  
zareth a the de Beberinos. crecendo o Senhor na  
idade gostava de crescer no corpo, p.ª na pai-  
xom ter mais q.º poderes.

Do 5.º a 6.ª A embarxada, q.º o Filho trouxe

troute a Senhora. Saudeando por tua de gloria.  
darei os parabens a Senhora; por ser a escolhida  
por May de Ds.

Doz 6.º de J. Concid. 4.º q. Verbo Divino  
tomou nossa humanidade nas purissimas  
entranhas da Senhora, se offeraceu ao Ato  
no Doz, pa satisfazer por nossas culpas.

Doz 7.º de J. A vizitacao q. a Senhora fez  
a tua Prima S. Isabel com toda a modestia  
e silencio, e considerando em Ds. com quem ca  
milkora.

Doz 8.º de J. Exercitios em q. a Senhora  
se occupou em conta de tua Prima S. Isabel,  
gastando o tempo em oracao e favor de Ds.

Doz 9.º de J. A jornada q. a Senhora fez  
de Nazaret. p.ª Belen. Concid. como a Senhora  
deixou esta tua casa, fazendo jornada p.ª ir a  
terra othea, so p.ª nosso bem; offercesmehei  
p.ª o companhia a Senhora, e a servir neste ca  
minho.

Exercicio da lembranca de Ds. q.

Contra da Quaresma othe fim de ho

Doz 5.º de J. A presentacao matutina a  
Cebos. Concid. a presto, comq. matruzao. os

of inimizias p.<sup>a</sup> a presentaram o Senhor aquel-  
le maldado Pontifice.

Das 6. a 7. a p.<sup>a</sup> a presentaram a Dilator  
Concid. como hiria o Senhor dando lastimosa vi-  
ta desi p.<sup>a</sup> may vendosse tam maldotado.

Das 7. a 8. a p.<sup>a</sup> a presentaram a Herodes e  
a segunda a Dilator. Concid. como of inimizias  
quason antes a Barroba, q.<sup>a</sup> a Senhor.

Das 8. a 9. a of orcuta, a Coluna. Concid. com  
ganta crueldade Sei o Senhor a todo a Coluna,  
a orcutado.

Das 9. a 10. o Celphomo. Concid. q.<sup>a</sup> apre-  
ceu o Senhor com aro bica de seberta of pes-  
da colco, todo bathado em sangue na quel-  
le publico.

Das 10. a 11. como o Senhor levou a Cruz of  
of costos. Concid. a fronta, q.<sup>a</sup> o Senhor pa-  
deceu como hiria a of thando. Ofecemcha  
p.<sup>a</sup> ha ajudas, a levar.

Das 11. a 12. como Crucificavos a o Senhor.  
Concid. a Crueldade com q.<sup>a</sup> pregos of o Senhor  
na Cruz.

Das 12. o humo of p.<sup>a</sup> of p.<sup>a</sup> of p.<sup>a</sup> of p.<sup>a</sup> of p.<sup>a</sup>  
o Senhor disse na Cruz. Concid. como o Senhor  
orava por a quelles, q.<sup>a</sup> o Crucificavos, dizendo

dizendo - Patet demitte illis, qui nesciunt  
quid faciant.

Day 1. of 2. of 2<sup>o</sup> passaroy o Senhor disse na  
Cruz. Concid. como o Senhor encomendou S. Joao.  
o sua Mãe dizendo - Ecce filius tuus est S.  
Joao. dizendo - Ecce Mater tua.

Day 2. of 3. of ultimo passaroy, q. o Senhor  
disse na Cruz - filio, connumeratun est. Concid. o fe-  
de do Senhor; pois o brizoa a pedir a gra, como  
a cobada a hora da Redempçã, entregou seu  
Spiritu a o Cetano Day - Patet. in manus tuas  
comendo spiritum meum.

Day 3. of 4. o decendim<sup>to</sup> da Cruz. Concid.  
o sentim<sup>to</sup> da Senhora; vendo o seu amado filho,  
sem o poder tirar da Cruz.

Day 4. of 5. o se puttura do Senhor. Concid.  
o sentim<sup>to</sup> q. terram, of 2<sup>o</sup> aterra passavam o Senhor.

Day 5. of 6. a ca, e instituição do Sa-  
cram<sup>to</sup>. Concid. o immense amor da Christu. pois  
de deixou sacramentado, p. amor se nos comu-  
nicar.

Day 6. of 7. o oraçã no floru. Concid. a affi-  
ço e suor de sangue.

Day 7. of 8. a prison do Senhor. Concid. a  
rei a crueidade com q. o Senhor foi preto p. of  
cruez inimigos.

Day 8. of 9 a entrada do Senhor em Jerusa-  
lem. Convid. os o frontes, q. saíam ao Senhor.

Day 9. of 10 a Apresentação noturna a Pai-  
mã. Convid. como o Senhor foi o levado por sal-  
ças testemunhas.

Exercício de lembrança de Deus da Resu-  
reição repartido por horas, cometa da pos-  
são, aha o Spiritu Sancto.

Day 4. of 5. a Resurreição de Christo, Se-  
nhor nosso. 1.<sup>a</sup> Consideração a grã de a legria,  
com q. a alma santissima de Christo, Re-  
demptor nosso, sahio do limbo com aquella  
companhia gloriosa de Patriarcas, Profetas,  
e mais Sanctos, triumphando do demônio, e in-  
ferno a quem deixou despojado.

2.<sup>a</sup> Consideração entrou a alma de Christo,  
no se grande corpo defunto, e q. ficou mais  
resplandecente, q. a sol. comunicou os 4. do-  
tes gloriosos, q. são. Caridade, diligencia, im-  
passibilidade, sutileza.

3.<sup>a</sup> Consideração como descerá os Anjos  
do Ceo, a dar os parabens a Christo, Resu-  
sado, e celebras seu triumpho. poram se

Je desceva qdo o senhor nasceu vindo p.<sup>o</sup> mor-  
 tar; m.<sup>to</sup> mais vindo revivido a vida im-  
 mortal p.<sup>o</sup> nos tornar mais amores. repeti-  
 riam o cantico Gloria in excelsis Deo. Tu di-  
 rei - Hec dies quam fecit Dominus exulta-  
 mus et letamur in eo Alleluia. Dando a  
 Christo o parabens, como varo, llo a Pais, to-  
 mo servo, a seu senhor, como filho a o proy, ani-  
 mondome a fazer huma nova vida, semellan-  
 ta a sua glorificada, advertindo porem q.<sup>o</sup> ode-  
 ixar Christo a mortallha, foi p.<sup>o</sup> mostrar nos  
 pode over revivido da morte da culpa, avida  
 da gloria, ficando como antes a porizios, cha-  
 bitos viciosos em huma alma.

Day 5. a 6. a aparicoes de Christo revivido  
 em huma alma a V. S. L. Consideraco. A 1.<sup>a</sup> p.<sup>o</sup>  
 Joa, a quem apareceu o senhor, com aquella lu-  
 zida companhia de justos, foi a sua mai san-  
 tissima, dizendo - Ecce filius tuus Regina Ce-  
 li letare et letitia De. com cuja vista a tri-  
 steza da senhora, se tornou em celestia alegria,  
 a pena em gloria, as lagrimas, e suspiros, em ju-  
 bilos, e aplausos.

2.<sup>a</sup> Consideraçõs. of suoriffimos Coliquios, q<sup>o</sup> teri-  
am entre si a Mãe, e o filho glorioso; abraçaria  
a Mãe o seu amado filho resuscitado, com i-  
guas a alegria, a gozo a fristazo, q<sup>o</sup> sentio q<sup>o</sup> do  
em o Clavario o teve morto cha nos braços, cha-  
mondo the ja rama thete de flores suoriffimos,  
e cheirosos, enof de Mithra.

3.<sup>a</sup> Consideraçõs. como a medida da pena  
se da a gloria. p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> se eu sentir com a Senhora  
as doras, e penas de Christo Crucificado parti-  
ciparei com a mesma Senhora da gloria de  
Christo resuscitado.

Das 6. as 7. appareçõs do Senhor a Santa  
Maria Magdalena, da qual logo foi col-  
heido, tanto q<sup>o</sup> elle a nomeou p<sup>o</sup> seu nome de  
Maria q<sup>o</sup> quer dizer mar de lagrimas, por isto  
appareceu se concluido com os loures de Devino.

Das 6. as 7. a appareçõs do Senhor a Santa  
Magdalena. 1.<sup>a</sup> Consideraçõs como a Santa Ma-  
gdalena foi a se puctero rica de cheirosos ungu-  
entos p<sup>o</sup> unjeit o corpo de seu Devino Mestre  
e como onof o the se ficou chorando junto  
junto do se puctero, sem q<sup>o</sup> dalle p<sup>o</sup> os Anjos  
q<sup>o</sup> the detiam q<sup>o</sup> recepitara, onof no via



Via o seu Senhor, q. era centro de seu amor e  
tesouro, aonde estava seu coração.

2ª Consideraçõs o grande amor do sen-  
hor em se manifestar a Magdalena. Da qual  
Loyolli se chamou tanto q. elle a nomeou  
por seu nome de Maria, q. quer dizer mar de la-  
grimas, por isso mereceu ter convulsa como  
Luzes do Devoto Sol, q. trocou sua tristata  
em a alegria.

3ª Consideraçõs as virtudes com q. esta tan-  
ta mereceu gozar da vista do Senhor. foram as  
gr. das dazejos de over. de ligencia em obuscar,  
constancia em esperar a the o Senhor the a pa-  
reces, lagrimas, e suspiros, com q. sentio sua  
auxencia, e se eu quero achar a Christo resu-  
citado, e assim o hei de buscar.

Das 4.ª. d. a aparicõs o S. Pedro. 1ª con-  
sideraçõs. como o Senhor a paraceu a S. Pedro  
p. to q. aos mais Apostolos, e desuspostos, por q.  
m. faz vezes a gr. dos peccadores por sua fervo-  
rosa conversõs, faz D. maiores favores, q. aos  
santos, q. nunca peccarõs.

2ª Consideraçõs o pejo, e confusõs com q.  
S. Pedro se lançaria aos pes de Christo, eg.

4  
e q.<sup>o</sup> pastores tam amistosy lhe devia o Senhor.  
3.<sup>a</sup> Consideraço. q.<sup>o</sup> posto seja q.<sup>o</sup> de peccados,  
com tudo se me arrependar e chorar meus pec-  
cados, posso ter confiança de q.<sup>o</sup> D.<sup>s</sup> me receba  
em sua graca, dandome ~~em~~ parte de sua  
gloria, e aventajandome a outros, se eu me  
aventajar no sentim.<sup>to</sup> de o ter ofendido.

Das 8. e 9. a appareç. doz Discipulos de  
Emaus. 2.<sup>a</sup> Consideraço. appareceu o Senhor  
a estas doz Discipulos, pa fazer officio de  
bom pastor, e reduzi estas ovelhas a seu re-  
banho, e os consolou vendo os afflijdos, e isto,  
por q.<sup>o</sup> hiam fazendo couzas sanctas.

2.<sup>a</sup> Consideraço. Sabendo o Senhor, de q.<sup>o</sup> se  
lavou, gostava tanto dos praticos da parox.  
q.<sup>o</sup> they se tornam a regerit, p.<sup>a</sup> ter oq.<sup>o</sup> de  
delles de chorar as Escrepturas, com q.<sup>o</sup> seuy  
entendim.<sup>to</sup> ficaraq.<sup>o</sup> illuz tradoz com nova luz.  
seuy coraçõs abrozados no fogo da Ver-  
no amor, q.<sup>o</sup> senõs podiam apartar do Senhor,  
ainda antes de o cethear. manifeste lhe no  
partir do pan p.<sup>a</sup> they arsinar como se haviam  
de aves com os pobrys peregrinos, e p.<sup>a</sup> they  
mostrar a frouza do pan cethear, p.<sup>a</sup>

2.<sup>a</sup> a humar, seij entendim.<sup>tos</sup> o senhor cohererem  
 e boyarem a d.<sup>da</sup> e odejararem tet em seij cora-  
 coim, como este discipulo fizero, q.<sup>o</sup> pediam ficos  
 te o senhor com elles.

3.<sup>a</sup> Consideraço.<sup>es</sup> Como o senhor se contentou tanto  
 q.<sup>o</sup> o cothecar.<sup>o</sup> e q.<sup>o</sup> do mais dezeriam gozar de sua  
 vista. ensinandonos, q.<sup>o</sup> seij vezitas nesta vida soj  
 breves, e q.<sup>o</sup> seijarmos como arvores de trambathos  
 nesta vida p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> eternam.<sup>te</sup> gozemos na outra.

Doy q.<sup>o</sup> lo. a 1.<sup>a</sup> aperiço.<sup>es</sup> aos Discipulos  
 juntos no dia da Restauraç.<sup>o</sup> 1.<sup>a</sup> Consideraço.<sup>es</sup> como  
 entrou no terroruto affredo q.<sup>o</sup> portos faldados  
 mostrando, q.<sup>o</sup> o spm.<sup>o</sup> pode entrar em huma alma  
 2.<sup>a</sup> a concertar e animar, amores como quizer,  
 sem empadim.<sup>to</sup> algum, e q.<sup>o</sup> entendamos q.<sup>o</sup> the-  
 agrado sechemos a portos do coraço.<sup>es</sup> e sentidos  
 3.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> nos entrando por esse amorte, entre por  
 elles o arvor da vida defferando a tristeza, e  
 enchandonos de o seij.

2.<sup>a</sup> Consideraço.<sup>es</sup> Dittathe o senhor por seija  
 com voslo, q.<sup>o</sup> se entenda a pureza da conciencia,  
 a q.<sup>o</sup> nada remorde; a mortificaç.<sup>o</sup> dos passioins,  
 sem rebeliam contra o es.<sup>o</sup> spiritus; esta he a por  
 q.<sup>o</sup> o mundo nos. pode dar, so se archa em Christu, e  
 nos q.<sup>o</sup> o seij.

3.<sup>a</sup> Concid.

3.<sup>a</sup> Consideração. Já mais os comissionarios manda q' toquem suas Chagas, e seu sagrado corpo a martelado, e affirm me representarei deante dos Senhores, e lhe pedirei me deixe tocar suas Chagas, p. q' fiquem sem dor feridas, q' meus peccados o lozionarao.

Das Le. o. 511. a a paricoe aos Apostolos juntos estando presente S. Thome. 2.<sup>a</sup> Consideração como S. Thome se nof. achou com os mais no Cenaculo e nof. gozou da vista de Christo resuscitado, nof. dando credito aos q. lhe diziam: poderei em semelhante incredulidade cair se Ds. me nof. tiver de sua mão, e meo pastor de meus irmãos.

2.<sup>a</sup> Consideração. Doycou o Senhor, como peytor sollicito, e amotado esta guerra perdida, mo-vida de sua infinita caridade, may p. q' entendesse lhe fazia este favor por estar na companhia, lhe apareceu estando presentes os mais Apostolos.

3.<sup>a</sup> Consideração. alumiado S. Thome com a vista e toque do quallos Devinos Chagas rompou em aquella fervorosa conficão, dizendo: Senhor meu, e Ds. meu: p. to singular amor, q' o Senhor com elle moffrou lhe chamou seu em particular, pedirei a o S. cuja imita-

imcredulidade retardou em nosso proveito, meast-  
 rança do Senhor humã favorável conficã do fee,  
 e esperança, e havi feto q. de em caridade q.  
 mereca gozar da vista de Christo no Céu, dizendo  
 com esse m. <sup>te</sup> v. <sup>te</sup> - Senhor meu e D. meu.

Das 11. e 12. as causas porq. o Senhor reviviu com  
 suas Chagas Santissimas. 1.ª Consideraçõ q.uis o Senhor  
 resuscitar com suas chagas Santissimas, p. q. So Sen-  
 hinoz do triunfo q. a honrada da morte e do m.  
 q. padecau por nos e do m. q. estima ter padeci-  
 do trabalhos e o frontoy por nosso amor.

2.ª Consideraçõ. deixou as chagas o Senhor, p. q.  
 lhe servisse de memoria do m. q. he tinhamos ca-  
 tado e assim as tem a borta, nos so p. a nos receber  
 nelloy q. do offreydos, may p. a os mostras a seu  
 Eterno Pai, fazendo officio de advogado p. a  
 nos perdoar por mais de lq. nossas culpas e p. a  
 confuzã dos maos, e a alegria dos bons pois tam  
 como S. fontes dos quaes estam manando emhem-  
 tes de grãta, concolaçõ e a alegria eterna.

3.ª Consideraçõ. Pois o Senhor me abra seu co-  
 racõ, bem he q. abra eu o meu dando lhe todo  
 meu amor. Tem as maos a borta, p. q. eu entregue  
 as minhas em obras de sua maior honra e glori-  
 a. Of. p. q. eu encaminhe meus passos em  
 seu Deviro servillo, e pois o Senhor offinouse

affinava seu corpo com tres cravos, e lanca lhe  
pedirei ma sinate por escravo seu, p.º q.º nangua  
me a parte de Jan Davino servico.

Day 12. a 2.ª a porriçãõ a os Discipulos, q.  
andavam pescando no mar de Theberinde. 1.ª Consi-  
deraçõ, como andando pescando toda a noite nõ  
tomarõ nada, porq. estorvam a ventos de Davi-  
no sob a senhor do mar, e terra, pezas, aves, ama-  
i creaturas, sem o qual nada se interessa, tudo  
se perde, ficando so com o trabalho q. de pretendi-  
am achar a luz no mar do mundo, e noite do pec-  
cado.

2.ª Consideraçõ, como o Senhor mostrou sua  
infinita choridade em os ~~esperar~~ esperar com esta man-  
dando lhe lancar as redes a parte direita, e virõ  
o fructo da obediencia na multido de pezas, q.  
tirarõ p.º q.º e he agora forra lanca a parte  
esquerda com minha mã vida, e forra dorqui  
por deante lancando a parte direita e obedien-  
do a quem estiver em lugar de Christo p.º ti-  
rar o fructo, q. espero nõ de bay do mundo, may-  
da bem a venturanca.

3.ª Consideraçõ, o 2.º q.º o cothun foi o  
mãõ Discipulo, o qual, como Aqvia generosa po de  
litar os othos no Davino sob: so quem tem o otho

o'hoj no' ceo, co' thera, o' Ds, eoda' a co' thera a' outros,  
como fo' S. Joao. a S. Pedro, q' como fervorozo te-  
lancau a ornar p.a de may parte gozar da vista do-  
senhor nay fraioy da Bemaventuranca.

Da humna op. a appareçao q' o' senhor fo' a todos  
os discipulos juntos no monte de Galilea, q' como  
querem a lguys fo' o' pastor. 1.ª Consideraçao.  
juntos os Apostolos com outras pessoas devotas,  
passos em oraçao. naquelle monte os paravam a  
vista do senhor e quasi o pareciam narrao como o-  
vosto mamys te' plondcente q' o' fo' a congoalha-  
da nay. S. de Moizes, e Chay, como fo' em arvida  
morta, may de toda a' parte Celestial. nay de-  
maisa nenhum com esta vista como na trãssi-  
guraçao, may antes com cores q' todos e beijar q'  
pes e maos de seu De' e senhor.

2.ª Consideraçao tinha o' senhor todo poder q'  
dar gloria no' ceo, e graca na terra, nay so em q' tu  
Ds, may tambem em q' tu homem p. la uniao hi-  
po' statica com o' verbo Divino e paig' os sc'lares  
co'a p. los merim. de de sua sa' grada morte  
e paixao, e assim monda vash pregar p. lo  
mundo todo p. q' baptizados possam gozar  
do fructo de seu precioso sangue, e a' con-  
sar a' salvacaõ.

3.ª Conside

3.<sup>a</sup> Consideração de nós do baptismo fica humma  
a Irma Litta de Affonso Dax, Irma de Christy E-  
pota do Espírito Santo, p.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> deve com a Irma de  
Litta com respeito de Irma com a gradim.<sup>o</sup> de E-  
pota correspondendo guardando. O Concelho q.<sup>o</sup> the-  
da D.<sup>o</sup> por meio de seu Padre e spirituaes cas-  
sim goze da presença de D.<sup>o</sup> nos só no vida ma-  
tambem na morte.

Das 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> as mais aparições, q.<sup>o</sup> o Senhor fez  
a seus Discipulos em q.<sup>o</sup> estava no mundo. 1.<sup>a</sup> Con-  
sideração. Ainda q.<sup>o</sup> o Senhor estava invisivel  
m.<sup>te</sup> com seus Discipulos, com tudo he a paracio  
visivel m.<sup>te</sup> m.<sup>te</sup> vezes p.<sup>o</sup> os confortar, no mysterio  
da sua Desceicão, e assim posto q.<sup>o</sup> o Senhor esta  
com as almas justas, e as visita m.<sup>te</sup> vezes com  
inspirações Divinas, e com o Santissimo Sacram.<sup>to</sup>  
tambem visivel m.<sup>te</sup> os consoa, como se os seus  
Discipulos.

2.<sup>a</sup> Consideração a respeito q.<sup>o</sup> o Senhor tinha  
com seus Discipulos, com do Pedro de D.<sup>o</sup> humma  
reprehendendo, outros consolando, assim faz m.<sup>te</sup>  
vezes nas almas dos justos, p.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> procurarei ouvir as  
suas palavras, a provistando me de l.<sup>o</sup>

3.<sup>a</sup> Consideração pedarei ao Senhor se me queira  
manifestar dandome q.<sup>o</sup> cunço com sua Divina.



Divina vontade e diffundome de minha parte 35  
com o braço p<sup>o</sup>. e me honras vizitas.

1.<sup>a</sup> Consideraç<sup>o</sup> de Christo ao Ceo. 1.<sup>a</sup>  
Consideraç<sup>o</sup> como o Senhor subio ao monte Oli-  
vete, para q<sup>e</sup> tivesse principio os Elixir, a onde  
começar<sup>o</sup> os penas: deu licença q<sup>e</sup> lhe beijarem  
as suas santissimas Chagas, e q<sup>e</sup> todos fizeram  
com gr<sup>o</sup> de affecto, e devoc<sup>o</sup> espezialm<sup>te</sup> av. S.  
deixando subir com seu amado filho e por outra  
parte comformando se com sua Santa vontade.

2.<sup>a</sup> Consideraç<sup>o</sup> Luceu o Senhor a bancam  
artodos, e q<sup>e</sup> alli estavam presentes, e quantos  
com amorosos colloquios se despediam do Senhor  
pedindo lhe paz se ouzenta da terra e la  
vasse comtigo p<sup>o</sup>. ao Ceo p<sup>o</sup>. onde hia: como he-  
ra si possível a compatharam o Senhor; senq<sup>e</sup> foi  
com o corpo, foi com o Espirito e quantos com Di-  
S. Augustinho esta mais a onde a alma, e a onde  
a anima; porq<sup>e</sup> como o coraç<sup>o</sup> de cada hum como di-  
o mesmo Christo esta onde esta seu thezouro aco-  
mo o Senhor he thezouro dos justos, e esta no Ceo,  
la esta seu coraç<sup>o</sup>.

3.<sup>a</sup> Consideraç<sup>o</sup> perdido o Senhor da vista  
deceram Anjos do Ceo a terra arrepiher-  
les a os Discipulos q<sup>e</sup> estavam o thando p<sup>o</sup>. o  
Ceo, avizant<sup>o</sup>os da 2.<sup>a</sup> vinda p<sup>o</sup>. q<sup>e</sup> noja provei-

p.º q.º nos a praxitemos da 2.ª e negociamos nesta  
tarde, e ados proximos, p.º q.º depois suba-  
mos com elle a grad de sua vista por todos  
os seculos e eternidade

Day 4.º e 5.ª entrada de Christo em o Ceo  
Impirio. 1.ª Concideraçõ e a compozham.º dos san-  
ctos e justos com q.º o Senhor entrou triunfando no  
Ceo, os a plures, e vivos, q.º ha de vir, como a-  
presentou o Senhor a seu Eterno Rey os ditos  
preziosos, q.º levava resgatados com seu pre-  
cioso sangue.

2.ª Concideraçõ em premio o mandou o Altis-  
simo Rey sentar o sua mão. direita com gloria e  
poder, e mando, sobre todas creadas, e sobre to-  
dos os Cherubins, e Seraphins. Tomou o Senhor  
sua officio, distribuindo as cadeiras do Ceo os an-  
jos, q.º levava com si dando-lhe os lugares  
com nome seu mesmicos.

3.ª Concideraçõ obrarei q.º de apparanca q.º  
servindo o Senhor nesta vida, se de delle pre-  
meado e honrado em a outra com semelhança  
gloria q.º o Senhor me cõthou a cõta de tantos  
trabalhos.

Day 5.º e 6.º o recolhim.º e oraçõ dos Discipulos  
no Cenaculo, e he a vinda do Espirito Santo. 1.ª  
Concideraçõ unidos os Apóstolos, em amor e posses

e postoy en oração, e esperava a vinda do Espirito Santo: estavam em companhia da V. S.; a quem tomaram por advogada p.<sup>a</sup> e lançaram de si. o despacho de suas petições.

2.<sup>a</sup> Consideração mandou o Senhor q.<sup>o</sup> esperassem, q.<sup>o</sup> quer dizer vida de paz e so sobre quem goza por da alma e tem o thos na quietação da consciência vem o Espirito Santo: procurarem viver com perfeição, perseverando nos bons propositos, e nos touros e pe-  
vituos, no recolhim.<sup>to</sup> e oração, e devocão da V. S. co-  
mo os Discipulos fizeram.

3.<sup>a</sup> Consideração dilatao o Senhor por alguns dias o cumprimento de sua promessa, p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> a dilatao sobre causa de maior estima, e guarda com mais cautela deste precioso dom. porq.<sup>o</sup> sempre se estima os mais casta: direi m.<sup>to</sup> vezes como os Discipulos - Vinde Devino Espirito, como so resplandecente, lancei sobre mim hum raio de vossa Devino luz p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> abra-  
mie meu entendim.<sup>to</sup> e inflamoi minha vontade, p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> to ensio imagine, e so avos ame de todo meu coração

Das 6. ay. a vinda do Espirito Santo. 1.<sup>a</sup> Consideração os causas q.<sup>o</sup> o Afetuo Poy mandou se Devino Espirito sero. sua infinita bondade, q.<sup>o</sup> tendonoz dado seu <sup>unicamente</sup> filho nos quis dar seu amor, q.<sup>o</sup> he o Espirito porq.<sup>o</sup> Christo de poij. de subir a oco

do céu com sua intercessão. no alcançou este dom Celestial. preterirari de pome com orações e santos exercícios como fizera. os Apostolos.

2ª Consideração. Sim p. q. se nos dá este dom Celestial, ha p. segue com nos o alho o fim do mundo encerrando nos como mestre o caminho da salvação. Chamo se dom de Ds. por q. he o supremo de todos os dons, a fonte de todos os grãos, veio como ar. por q. assim como com o ar respiramos, e sem elle não podemos viver, assim o Espirito Santo he o q. nos conserva a vida da graça: veio em forma de línguas, p. q. nos os portais se se inflama dos com o fogo do Divino Espirito.

3ª Consideração. correbera grande confiança de q. me dará Ds. todos os bens, por me deu a Fonte de todos elles, e assim sempre em affecto de admiração a gradacim. to, confiança, e amor, perdendo me purifique com este Divino fogo meu antardim. to, minha vontade e todos os vícios e potencias, p. q. com todos elles o servia a thesa e ama nesta vida alho o gozar na outra.

Dos q. os 8. de humos circumstancias q. com con-  
vencos na vinda do Espirito Santo. 1ª Consideração. veio o Espirito Santo de repente, p. mostra q. a Divina inspiração vem q. Ds. quer, e q. de menor se cuida.

cuída p. lo q. deo e parar em todo o tempo esta Divina  
 visita, veio de tao donde nos pode vir todo o bem  
 toda a graca, e assim so este Divino Spiritu pode  
 encher nosas almas de alegria, e gozo, adato-  
 das as felicidades, veio quando q. entoados, q. o-  
 q. se nos da este dom a quem anda desarmado  
 p. las cousas demunde.

2ª Consideraçaõ comecaõs logo a sofrer, movido  
 p. lo Spiritu Santo: e assim procuraõs q. minhoy pa-  
 lavras sejam com pura attençaõ p. a gloria de  
 Ds, e bem dos proximos; sejam com presença de  
 Ds, o qual nos esta mirando, e ouvindo p. q. o. Assim  
 meõs. Jam nosas palavras movido p. lo Spiritu  
 Santo, o qual em flame nossoy coracõs, e mo-  
 va nosas linguas.

3ª Consideraçaõ procuraõs p. receber este Divino  
 dom com todos os virtudes, principaõte com a pure-  
 za da conciencia, humildade do coracõ, confian-  
 ca em sua Divina misericordia, oracõ, fervora-  
 za, continua mortificaçaõ, e devotaõ a Ds.

Das 9. q. os apostoõs q. obraõ o Divino Spiritu nos  
 Apostoõs se consideraõ tanto q. os Apostoõs rece-  
 berãõ este Divino dom, posto de parte todo o tempo  
 a trabalhar a pregar, por q. nos q. ues Ds. estivessem ocu-  
 pados com os Divinos dons, e assim como fora o bõ.

1.<sup>a</sup> Se baba a presumpção contraria na Empresa de  
salvação dos a' b'noy sem a' assistência da graça  
Deuina a' fim he p' utilidade de nos, Sa'hir de  
pois de arcebar.

2.<sup>a</sup> Consideração. Loquebontur magnifico Dei fa-  
larom grad. 20.<sup>o</sup> de d. o' espirito do mundo move afa-  
lar couros do mundo o' Spirito de D. invita a' falar  
couros de D. Sinot ha evidente de estar em nos o' espirito  
sancto q' do f'olamos de D. eodamey a' co'hecer a' outros  
com f'avor, a' devotos. Como f'ize q' o' Ap'ostolos.

3.<sup>a</sup> Consideração nunca f'alta quando mal do-  
bem, lanceado a' p'ior, e a' b'noy o' b'ros, permitindo  
D. p' a' prova de humildade e paciencia dos justos af-  
sim f'ize q' o' f'olizary, atribuindo o' f'avor dos Ap'ostolos  
a' q' estavam emb'ezados em vinho: n'õ deixou gosillo  
p' De'ro de confessar a' Christo com grã liberdade  
deante daquelle, q' pouco antes o' tinham crucificado,  
dos quays logo convertiu perto de tresmil com gozo  
e alegria de todos o' Ap'ostolos, e m'õ mais d'avy.  
vando q' o' sangue de seu amado filho começava  
a' brozar com tam copioso f'ruito em dia do Spirito  
sancto a' todos tam m'õ b'nhoros e f'elizes.

Das couros de q' Principa'lm.<sup>te</sup> se deve  
dar conta

- 1.<sup>a</sup> como se ha na oração, e se prezisa nella.
- 2.<sup>a</sup> como se dá a' virtudes, e qual principa'lm.<sup>te</sup> goza
- 3.<sup>a</sup> se tem tentações, se avante, e como se maneja.

- 4.<sup>a</sup> Se tem alguma molestia nomodo devida, q.<sup>de</sup> se tem. 38
- 5.<sup>a</sup> Se tem dificuldade na quillo q. mandam os Superiores.
- 6.<sup>a</sup> Se tem oração a seu tempo se tem consolacão nella.
- 7.<sup>a</sup> Se tem exercicij ou se tem secura. ~ ~ ~ ~ ~
- 8.<sup>a</sup> Se frequentar os sacram.<sup>to</sup> com fructo. ~ ~ ~ ~ ~
- 9.<sup>a</sup> Se se faz exercicij offime corporaiz como spiritualiz com exatidão.
- 10.<sup>a</sup> Se esta apazelhado p.<sup>a</sup> a sofrer qualyquer molestia ou mortificacão. p.<sup>a</sup> o amor de D.<sup>s</sup>
- 11.<sup>a</sup> Se tem mais inclinacão a hum, q. a outro. ~ ~ ~ ~ ~
- 12.<sup>a</sup> Se sente consolacão de pois de dar conta. ~ ~ ~ ~ ~
- 12.<sup>a</sup> Se anda bem de saúde.

Pratica, e modo como se ha de ter  
os exercicij de N. S. S.

Ladre ~ ~ ~ ~ ~

N. S. S. Ignatio Santo torado de D. S. a humi-  
ado p.<sup>a</sup> o Spiritio Santo, de pois de deixar o mundo e  
guir a Christo, com os hum. Livro chomodo exercicij of-  
pintuiz q.<sup>de</sup> elle de pois fez. fazer an.<sup>ta</sup> passos, offime  
e deoistilas, como se vey com notavel fructo de  
almas. foi este livro examinado por graves Theologos,  
e sabios, e nos acharam nelle q.<sup>de</sup> se curar, moys a aprova-  
ram com m.<sup>to</sup> louvores, e athen a se. Apostolica aprovou  
e louvou, como consta da bulta q.<sup>de</sup> a elle esta anexa

axaxa do papa Paulo 3.<sup>o</sup> e Lopa Paulo 5.<sup>o</sup> concedeu  
indulgencia plenaria, a todos os religiosos q<sup>o</sup> por espa-  
ço de 30. dias nos intermédios de serem fructuosos.  
Advertencias gerais p.<sup>a</sup> se tomarem estas exer-  
cicios.

§ 1.<sup>a</sup> não se pretende com os exercicios som.<sup>te</sup> estar retirado  
e apartado da conversação dos mais, e tod.<sup>as</sup> horas de  
vocal, e licor. spiritual, mas o principal he sua re-  
forma de vida por hum effecto coheimo. de si mes-  
mo, lançando fora da alma todos os affectos de-  
v.<sup>o</sup> derados, em plantar a forma de vida q.<sup>a</sup> D.<sup>s</sup> quer  
e pede de nos, de modo q.<sup>o</sup> ficando cada hum deste  
recolhim.to se a elle renouado, tendo cathecido suas fal-  
tas e remedios convenientes q.<sup>o</sup> congoita applicar p.<sup>a</sup>  
sua emenda p.<sup>a</sup> com cuidado trabalhar por o di-  
gnificar o q.<sup>o</sup> he falta p.<sup>a</sup> cumprir com sua vocação e  
estado p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> D.<sup>s</sup> ordenou de sorte q.<sup>o</sup> se isto con-  
tiner deira por hum emreçado o tempo q.<sup>o</sup> gastou  
nestes e tornando este coheimo se achará tam im-  
perfeito ao sair delles, como antes de os fazer.

§ 2.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> melhor conseguir o fim q.<sup>o</sup> se pretende com es-  
ta retiro nos exercicios, conven.<sup>te</sup> se fazer a algum dia de  
p.<sup>a</sup> paraca, considerando a gr.<sup>a</sup> importancia. desta  
retiro, lembrando se q.<sup>o</sup> remanera, com forma no ho-  
trabalho, q.<sup>o</sup> entam merecamos maior estima de seu



seu p[ro]p[ri]o q[ue] do d[omi]n[us] n[on] d[is]p[ro]m[os] p[er]o[ra]o[es] receber: 39  
pode constar esta preparac[ao] de ter hum ardentissi-  
mo desejo de fazer estes exercicios, em q[ue] aramos de  
tratar so com D[eu] rezando algumas orac[i]o[es] do Spiri-  
to Sancto invocando m[ul]tas vezes rezando ha seu offi-  
cio e seu hymno vom Tractos do e ar[te] Santissima Sen-  
hora nossa rezando algumas jaculatorias, as quays se  
veram no fim deste tratado.

§ 3.<sup>a</sup> ha de levar cuidado o fructo q[ue] ha de tirar dos  
exercicios, n[on] fazer esta occup[ac]o[es] tam importante, com tri-  
bita, e desgosto, ou como forçado, mas com q[ue]r desejo  
de se aproveitar desta occasi[ao], pois he cauza certa  
e confirmada p[er] a experiencia, q[ue] se estes exercicios  
se fizerem, com convic[en]cia se da remedio por mais de  
humna verdadeira penitencia a todos os peccados, e se  
adquiram todas as forcas p[er] a caminhar p[er] o caminho  
da virtude, e da perfeic[ao], e do tao.

o 1.<sup>o</sup> p[er] q[ue] se ha de ajudar destas considerac[i]o[es],  
vendo a necessidade q[ue] cada hum tem destas exerci-  
cios, pois as forcas de nossa alma se debilitam,  
se n[on] s[ao] reformadas com algum parte spiritual  
o principal naquelle q[ue] tem m[ul]ta occupac[i]o[es].  
2.<sup>o</sup> do proveito e estabilidade q[ue] cada hum tira-  
do, como se reporem as forcas, q[ue] tem perdidas, e fa-  
zendo nova proviz[ao] de riquezas spirituais, p[er] a viver  
na terra e em paz no tao

3.<sup>o</sup> orações, e orações, e concelhações. q.<sup>o</sup> se alcança  
por q.<sup>o</sup> a proximidade bem estes poucos dias, se ganha  
humana paz, e quietude da alma, e corações p.<sup>a</sup>  
odioso, e q.<sup>o</sup> de segurança p.<sup>a</sup> amada, e p.<sup>a</sup> de  
ria.

§ 4.<sup>a</sup> do nobreza desta obra, q.<sup>o</sup> tendo por fim a  
perfeita re forma do homem não pode deixar  
de se m.<sup>o</sup> agradecer a D.<sup>s</sup> car.<sup>s</sup> e a os filhos  
e a toda a corte Celestial, pois neste refiro, dando  
de man a todos os outros cuidados, pensam.<sup>to</sup> polle  
paçoms, e negocios todos no ffo amplexo de com  
D.<sup>s</sup> e com a D.<sup>s</sup> tratando com elle de se cobrindo  
ha no ffo corações so fando com D.<sup>s</sup> ouvindo fatar  
a D.<sup>s</sup>, e a os filhos e Santos. q.<sup>o</sup> se confundam go  
fando das coisas da terra, e fentir. fofria. do  
do Céu, e do fatar. com D.<sup>s</sup>.

Conq.<sup>to</sup> durar. esta refiro ha de deixar total  
m.<sup>o</sup> outro qual q.<sup>o</sup> negocio, ou occupação, não se ha  
de admitir, ainda q.<sup>o</sup> seja com pretextu da piedade  
em q.<sup>o</sup> a prudencia não ditar o contrario. p.<sup>a</sup> não de  
fraudar este tempo nos podemos ajudos de m.<sup>o</sup> refiro.  
a 1.<sup>a</sup> por q.<sup>o</sup> tendo o anno 366 dias p.<sup>a</sup> tratar com no  
outros, affay pouco ha q.<sup>o</sup> dias p.<sup>a</sup> tratar com D.<sup>s</sup>;  
e do bem de no ffay a lino. 2.<sup>a</sup> se a fferem de no  
adocesse, seria necessario deixar qualq.<sup>o</sup> occupa  
ção, ou cuidado p.<sup>a</sup> tratar da saúde do corpo, maior  
razão corre nos ffoenças spirituais por lino q.<sup>o</sup> de an

as deusas da alma mais perigosas: p. lo q. ninguem  
 pode tomar a mal, ma, a bem deixamos tudo p. a  
 bem de nossa salvacao. 3.ª todos os tribunais fazem  
 suas sessoes, em q. se deixam os casos, e se discutem  
 p. a outro tempo; bem he terha o Christam suas  
 sessoes, em q. se trata de sua aproveitam. de, sem  
 de p. a outro todos os mais negocios, ainda q. sejos  
 de charidade dos proximos; m. to impoeta tratar  
 de nullo a aproveitam. Soando como q. deixa, b. t.  
 quon a terra em hum anno p. a em outro dor  
 mais fructo, e q. to hum mais occupado com opio-  
 rino, e outros negocios necessita de ter mais vezes  
 estes exercicios, como os q. navegam, q. andam mais  
 vezes no mar necessitam mais vezes de hir a portu  
 p. a fazer a grade, e tomar o sim seu refreio. Os  
 q. tratam de oracao dizem q. o somno ha de ser  
 to p. a scopo, e a oracao p. a a alma, e como com o som-  
 no de se cansa o corpo, e toma forca, assim a alma co-  
 bra forca p. a trabalhar co. D. p. la oracao nos  
 basta dizer q. as occupacoes so. spirituais, e tan-  
 toas, pois q. nos bastara comer, beber, bony manjares,  
 e nos nos dormir, e descansar 4.ª nisto temos  
 m. to exemplos: Moyses p. a tratou com D. 4. dia,  
 e 4. noites a se e escondido no c. p. do de huma nu-  
 vem. Elly usava m. to dia tratando so com D. sem  
 ser visto de ninguem, e outros Profetas, e Patri-  
 arcos antigos fixaram o mesmo. Christo Nedeg-

Christo Redemptor nostro m.º v.º se retirava, ain-  
da de seus Discipulos, só p.º orar, e tratar com  
seu Patrio pay. Isto fizeram os Santos, como  
nosso Padre S. Francisco Xavier, e o S. Borja  
e S. Francisco Serafico. Assim obediamos nos  
fazes imaginando cada hum no tempo dos ex-  
ercicios, q.º nos ha no mundo mais q.º de cada con-  
siderando se nesta recolhim.º como se fosse a ego  
p.º nos. Voz mais q.º a D.º nos. ouvindo creaturas  
mais o Creator, falando so.º com D.º, e or.º.º.º.º.º.  
Santos, e os Anjos do Ceu, ouvindo se em tudo o q.  
nos. ha D.º, como se fosse veras, p.º.º.º.º.º.º.º.º.º.º.º.  
gustinho parece todo o contentese do mundo, p.º.  
q.º ser.º.  
tudo, se a alma padecer de tim.º.º.º.º.º.º.º.º.º.º.º.  
firo se sentit pena ou trabalho o feramnos a  
D.º em satisfaca.º.  
comedidas com as creaturas, e p.º.  
em outras o clonins. 5.º.  
a honra de m.º.  
tere, p.º.  
hum delle, fazendo por o quanto nossoy oronins  
com as suay, manifestando se nella a hon.º.  
do se nosso coraco e delle aprenderemos o q.º nos.  
comdem p.º.  
mo a senho no ventre purissimo do rif.º.

no deserto, ou no monte Tabor, ou em outro modo:  
 tambem nos podemos considerar no deserto, humas  
 vezes em companhia do glorioso S. Joao Baptista  
 outroy em o monte Sini, acompanhando a  
 da gloriosa S. Catarina V. e M. ou na hebra  
 ida, visitando a quelle sancto Monjes, conver-  
 sando com elles, reparando em suy atcoing, em  
 do da orar, e tratar com D. ou nos podemos ima-  
 ginar estar falando a nosso Anjo da guarda, pe-  
 dindo lhe nos ensine o q. devemos mister de fazer  
 p.º vivermos bem ajustados; ou com nosso S. P.  
 pedindo lhe nos note os peccados, e nos de q. mais  
 p.º sabermos d'elles, ou com nosso P.º S. Francisco  
 Xavier q. do na India se exercia a maioria traba-  
 lho, pedindo lhe nos atense a quelle zelo do sal-  
 vacao. dos almas, q. elle teve: outroy vezes nos po-  
 damos considerar entre os Anjos, e Bemaventurados  
 no Caeo, possandonos a Corte Celestial imaginan-  
 donos no trono da Santissima Trindade, e de S.

*Meditacao.*

Com esta refiro se ha de fazer os meditacoing  
 q. nosso S. P.º poem nos exercicio q. se poderam  
 ver no 2.º Livro da Lonta na 1.ª, 2.ª e 3.ª parte  
 q. todos os tem no 1.º tomo, a qual se nos poder  
 meditar, por sua indispozicoes, a omanos sedarem

dever ser com aternos, considerações, admirações, e devo-  
ções, e qdo se ajuntarem outras meditações, q' nos ajude  
nos exercitios de n'osso S.º. deve ser austeria das  
meditações acomodada a ordem de n'ossos Vi-  
dos no progresso em huma preparação: p.º a morte  
procurando se hir os exercitios no modo q' quizermos  
e acharmos naquella hora, e n'g. aramos se deixar a  
vida e dar conta a S.º. de h'ly.

Q.º.º ao tempo de meditar, e numero de medita-  
ções, e horas de oração, e tempo e n'g. se han  
de ter, n'g. se pode dar regra certa, pois as for-  
ças, e firm do espirito, como do corpo, n'g. são igua-  
is em todos, tudo fica a prudencia de quem da  
outorna os exercitios advertindo, q' o fim q'  
se pretanda com ellas, n'g. ha quebrar a cabeça  
com m.º meditar, sen' trabalhar e foy m.º em  
reforma a vida, e custumaz, nem estar nem  
estar o pouco meditar em m.ºs coisas diversas, mas  
em cothicas, e penetrar bem o q' meditamos, e  
melhor se consegue isto, meditando huma e outra  
vez a mesma coisa p.º q' ante mais pro fundo m.º  
em oração, a tern de q' na repetição, n'g. trabalha e to  
o entendimento em buscar novas considerações, e a-  
vontade se aficeia mais facilmente a ou.º. ven-  
tandim.º. Na propozem de pois de bem repeti-  
do: no fim de cada oração se ha de examinar  
e se acharmos o vivamos com diversos graças

De se mais procurarmos saber as causas apli-  
cadas, he o remedio p.<sup>a</sup> a emenda, este axome em  
comando m.<sup>to</sup> N. S. D. E

Consideraçoes, q. se devem ter nos exercicios

As consideraçoes, q. se distinguem dos medi-  
taçoes, se forem, ou invocando o Spiritu S. com  
seu Hymno - Vani Tactos Spiritus S. ou com outra  
oração pedindo a assistência do verbo encarnado e  
da S. e do Anjo da guarda, e Santos, e Santas  
principalmente a quem tivermos mais devoção. pos-  
sando, ou assistidos com modura consideração. Em  
diversos dias dos exercicios podemos considerar as  
causas necessarias p.<sup>a</sup> todas nestas açoes em par-  
ticular, ou q. se fazem cada dia, ou cada sema-  
na, ou em cada anno: considerando em cada huma  
delhas as faltas, e imperfeições, q. nestas fazemos,  
as causas principais donde procedem os remedios  
eficazes, q. devemos applicar p.<sup>a</sup> nos emendarmos p.<sup>a</sup>  
q. se deve ter hum caderninho, p.<sup>a</sup> se apontar q.

De nos inspirar p.<sup>a</sup> nosso a provisor, e de pois  
dos exercicios concordando se o guardamos, ou  
confundindo, se nos fomos tam bons, como eramos  
nos exercicios, em q. De nos dar a offensa, q. alli  
a previamos

2.<sup>a</sup> Consideraremos nos mesmos, como coram. n. s. s. p. a. i. n. s. i. n. g. u. i. s. i. n. d. i. g. n. i. t. a. t. i. n. s. , e m. o. u. i. m. o. s. q. u. i. s. i. s. a. p. o. s. t. r. i. s. m. o. t. i. v. o. s. e. i. n. t. e. n. t. o. s. e. m. t. u. d. o. q. u. e. f. o. r. a. m. o. s. p. r. o. c. u. r. a. n. d. o. a. g. l. o. r. i. a. d. e. D. e. u. s. e. n. o. s. s. e. a. p. r. o. v. i. t. a. m. t. o. s. p. e. c. i. t. u. a. l. i. s.

3.<sup>a</sup> Considerando as virtudes, aq. principa. l. m. e. n. t. e. s. o. m. o. s. i. n. c. l. i. n. a. d. o. s. e. d. o. s. q. u. e. t. e. m. o. s. m. a. i. s. n. e. c. e. s. s. i. d. o. d. e. c. o. n. c. i. d. e. r. a. n. d. o. s. o. s. m. e. i. o. s. q. u. e. t. e. m. o. r. a. m. o. s. p. a. a. g. a. s. t. e. a. n. c. i. a. s.

4.<sup>a</sup> Consideraremos a perfeição do instituto, aq. D. e. u. s. n. o. s. c. h. a. m. o. u. c. o. n. s. i. d. e. r. a. n. d. o. s. e. o. g. u. a. r. d. a. m. o. s. e. o. q. u. e. c. o. m. v. a. m. f. a. z. e. r. p. a. m. e. l. h. o. r. e. o. g. u. a. r. d. a. r.

5.<sup>a</sup> Consideraremos os meios p. exercit. b. e. n. d. e. p. o. i. s. d. e. a. r. a. b. a. d. o. s. o. s. e. x. e. r. c. i. o. s. a. q. u. i. l. h. o. s. q. u. e. D. e. u. s. n. e. l. l. y. n. o. s. i. n. s. p. i. r. o. u. p. r. o. c. u. r. a. n. d. o. n. o. s. i. n. t. r. e. r. n. a. l. e. s. g. r. a. t. a. d. e. m. o. s. q. u. e. d. e. p. o. i. s. d. o. s. e. x. e. r. c. i. o. s. s. a. m. o. s. o. s. m. e. i. o. s. q. u. e. d. e. n. t. e. s. : P. e. s. t. a. s. c. o. n. c. i. d. e. r. a. t. o. i. n. s. s. e. f. i. z. a. r. o. n. c. o. m. o. c. o. n. v. a. m. c. a. d. a. d. i. a. e. x. p. e. r. i. m. e. n. t. a. l. i. s. h. u. i. n. a. e. f. i. c. i. a. c. i. o. d. e. l. l. a. s. n. a. r. e. f. o. r. m. a. d. a. v. i. d. a. e. c. o. n. s. t. a. n. c. i. a.

Grac. Voia.

Além da rez. q. cada hum tem de obsequiar, co. mo do officio Divino os Sacerdotes, se devam fazer a humos devoç. como o officio da v. s. sua coroa, e a da 22 mil virgens, e outro, conforme a devoç. de cada hum.

Licor. Spiritua.

Licor. Spiritua., q. se deve ler estes dias de...



deva ser de livros bons, q' nos ajudem p.<sup>a</sup> neste apto.  
 vaitando lido, nos p.<sup>a</sup> dar posto a curiosidade, mas  
 p.<sup>a</sup> a honra de entender<sup>tu</sup> no tocante a' cousas sp<sup>iritu</sup>-  
 tuais, as quays devem ser lidas, q' exercitem em nos  
 o juizo, e a lites dezaio de obstar o q' pretende-  
 mos, p.<sup>a</sup> o q' soz accomodado - Contemp<sup>to</sup> mundi o-  
 q' Luiz de Ponte, o P.<sup>a</sup> Alonco Boiz. p<sup>ri</sup>ncipa<sup>l</sup> lida  
 nos tratados da pureza da intenç<sup>o</sup> da consciencia  
 e pazanca de D.<sup>s</sup> conformidade com sua divina vol-  
 tade e outros semelhantes livros. Na lida sp<sup>iritu</sup>ta-  
 al, avamos de fazer conta q' D.<sup>s</sup> esta falando  
 com nos, dizendonos quem somos, q' q' como di-  
 z Ambrosio, q' do oramos falamos com D.<sup>s</sup>, e q' lamos  
 q' feita com nos, e a trecenta ome jto S. ave-  
 mo de ormos, como quem lee humay cartay q'  
 lha veem da terra e ve q' ouza tem do ceo  
 q' nos dizem de nossa patria, a onde temos nos<sup>s</sup>  
 D<sup>o</sup>, e imos a onde suspiramos h<sup>o</sup> p<sup>ro</sup> q' avamos  
 de ser devazat, e com intenç<sup>o</sup>, e q' do achamos a alguma  
 concidara c<sup>o</sup> deuto nos avamos de detar nella procur-  
 vando a fizeoar a vontade: Los a lida como o beber  
 da ga lida, dizem os Santos q' bebam humay zota,  
 e ent<sup>o</sup> levaram a tabera: antes de los oramos  
 pedir graça o D.<sup>s</sup> p.<sup>a</sup> q' nos aproveitamos da lida: im-  
 porta m.<sup>o</sup> neste tempo dos exercicios ter m.<sup>o</sup> cuidada  
 coma pureza da intenç<sup>o</sup>, e consciencia q' q' o q'.

of se pretende he ver o D<sup>s</sup>. e tratar com elle fa-  
miliarmente, e como diz o senhor. of limpas de coraçõs.  
of q<sup>o</sup> o hem dever, a esta pureza nos ajudarã. a  
guinas penitencias, e mortificacoens corporais, e qua-  
is se devem fazer com a medida da Santa disciplina  
e com o parecer do P<sup>o</sup> espiritual. q<sup>o</sup> a tempo, e ama-  
ro de dia, em q<sup>o</sup> se podem fazer estas exercicioz, nos  
se pode dar regra catta, cada hum estoheja a arca  
e oracoẽs, conforme sua prudencia, e parecer do P<sup>o</sup> spi-  
ritual.

Do fructos q<sup>o</sup> se ha de tirar dos exercicioz.

Este de advertir, q<sup>o</sup> tet estas exercicioz, nos se ha pa  
estes retirados estes dias, e tet mais oracoẽs, e becoẽs  
spiritual, como seia dito a l<sup>ta</sup>ma, mas o intereo  
principal he p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> estejamos arcahumados a tet  
mais, e melhor oracoẽs, e cumprit os obliçoes, do-  
uon<sup>toz</sup>, q<sup>o</sup> seadam pa o tet bem, e p<sup>o</sup> fazer bem  
os exames, e exercicioz spirituals, e nos se spi-  
rituals, mas tambem corporais, procurando dahi  
em diante fazelos com toda a pontualidade.  
Esta p<sup>o</sup> causa, q<sup>o</sup> ariemos procurando tirar dos exercicioz  
he vancacoẽs, e mortificacoens em a l<sup>ta</sup>ma inclinacoens  
maiz, e imperfeicoens, q<sup>o</sup> tivormos, e assim devamos  
p<sup>o</sup> of o nos no q<sup>o</sup> nos he causa de nos hir  
a diante na virtude ou de edificacoẽs a outros,  
e procurarmos se hir emendados, e tratados em ou-  
tro homem, de maneira sejam em nos de fructos

Fructos dos exercicios q. se antes eramos amigos de fazer,  
 e gozar tempo em cousas impudentes, e de fora  
 do seu gosto, e procurar em tudo Nossa como-  
 didade, seja. Se hemos amigos de silencio, mortifica-  
 cao, penitencia, e se antes eramos descurados, no-  
 regas, impotentes, frios, no Devins. servico de-  
 pois, facamos caso das cousas m. mendoas, e seja-  
 mos m. c. pontuaes na obediencia humilidade, e chasi-  
 tativos. 2.ª q. ardemos procurar tirar nos exerci-  
 cios, e alguma virtude dos.ª temos mais necessi-  
 dade, ou arrancar o hum vicio q. tenha em nos.  
 3.ª q. procuramos satisf. com tal parecer de in-  
 tencao. q. em nenhuma cousa nem proulo, nem m. c.  
 busquemos nosso proveito, comodo, ou interesse,  
 senao em tudo nos conformemos com a divina vontade,  
 fazendo tudo p. maior honra, e gloria de Ds, e su-  
 jaitandonos a tudo, q. succeder. Vou de mais, ou de-  
 ben, como vindo da mão de Ds, e se tirar estes fructos,  
 terai bem estes exercicios, ainda q. nos tenha f.ª de-  
 cao, como decaida, e senao. tirar estes fructos, ainda  
 q. todo o tempo se estivesse em deffazendo em lagri-  
 ma, nos fariam bens exercicios, pois he esta o fim  
 de tudo, isto nos tira q. oramos de chorar nossos pec-  
 cados neste tempo, fazendo m. c. actos de contri-  
 cao, e amor de Ds. procurandoh toda aduercão com  
 estes iucustorios nos podamos ajudar no tempo dos-

Invocatio

Quis dabit mihi diversionem in solitudine?

Quis dabit mihi pennas sicut columba, et stabo et  
requiescam, et operabo ante faciem Dei?

Quid mihi est in celo, aut a te super terram, quod  
quam dilecta tabernacula tua domine concu-  
pivi defuit anima mea in aula Domini.

Uram patri a Domino, hanc requiram ut habitarem  
in domo Domini omnibus diebus vite mee.

Loquere tu Domine, quia servus tuus audit.

Inveni, quem diligit anima mea tenui eum nec dormitum.

Thamina oculorum meorum, ne obdormiam in morte, ne quan-  
do dicat inimicus meus, pervalui adversus eum.

Da quod jubas, juba, quod vis, da pacianciam, et  
auge dolorem.

An Deus, aut nullo coarctat mihi prece amoris.

Aut nullo coarctat laqueis amoris tui.

Ecce venio huc ut faciam voluptatem tuam.

Deus meus volui legem tuam in medio cordis mei, ne permit-  
tas me separari a te Jesu.

Domine, qui venisti remittere perditos, non li demerere redemptos.

Ne declinet iniqua servus tuus.

Sese tradidit castitiam animarum fidem, et animarum pauperum  
tuorum ne obliviscaris in finem.

Domine

Domine vim patior responde pro me.

Infirmus sum, socia me Domine, paratum cor meum est.

Inquietum cor meum, donec requiescat in te, est.

Visa me Domine, et pone me iuxta te.

Cor mundum crea in me Deus.

Non mihi Domine, sed nomini tuo da gloriam.

Letatus sum in his, quae dicta sunt mihi in conspectum Domini  
i iherosolymis.

Si non protegeris me Domine sub umbra alarum  
tuarum, tanquam pulsam.

Omnis caro fenem, et omnis gloria eius sicut  
flos campi.

Nihil aliud volo, sicut tu ipsum.

Non daret sub spinoso capite membra fieri delicata.

Finis

Concederem tibi, sobria alyu mysterio da fac.

Emcarnatod.

Quais dorum acauzoy, porq. arando D. de  
De fazes homem em carnou o filho, endo o Day  
Estado, ou o Spiritu Sancto a 1.º he porq. offim cor-  
danou D. por seuy estoy, juizoy, ma alyuany dam  
of Sanctoy day quais daturamoy.

1.<sup>a</sup>  
1.<sup>a</sup> P<sup>ta</sup> m. te d<sup>o</sup> S. B. Bernardo, q<sup>o</sup> assim como A-  
dam peccou querendo saber do bem e do mal, co-  
mo ha disse o serpente, induzindo os ao peccado -  
- Crity sicut Dii, e o Sabedoria se atribue  
ao filho assim de. por sua infinita bondade  
querendo remediar ao homem perdido p.<sup>o</sup> dese-  
jo de saber e avendo de se fazer homem  
encarnou o filho, o qual sendo eterna Sabida-  
ria, ensinasse ao homem e precicido nas sombras  
da ignorancia. 2.<sup>a</sup>

2.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> raz<sup>o</sup> d<sup>o</sup> S. Thomaz, q<sup>o</sup> heram os homens  
heranca de de. como se diz na Escritura - de bo  
tibi gentes hereditatem tuam, e como a heranca por  
fance por ~~heranca~~ <sup>direito</sup> aos filhos com o rito lei q<sup>o</sup> v<sup>o</sup>lle  
o filho a tomar posse desta sua heranca.

3.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup> d<sup>o</sup> S. Ambrosio, q<sup>o</sup> sendo o homem imagem  
de de. conforme ornamento de. disse faciamus ho-  
minam et es hominem p.<sup>o</sup> peccado perde esta imagem.  
por<sup>o</sup> sendo dante imagem do mesmo de. ficou  
p.<sup>o</sup> peccado tam difforme, e q<sup>o</sup> hominavel q<sup>o</sup> ag<sup>o</sup>  
parava de. o de. conhaça, q<sup>o</sup> ha perguntao Adam

Adam Adam ubi est a conforme S. Augustinho - in  
 quo statu, vado pais o filho, q. he imagem do pay ima-  
 guo Patrij a reformar a imagem do homem des-  
 figurada p. o peccado.  
 4.a

A 4.a de S. Augustinho, a dij q. foi coisa con-  
 veniente q. avendo humas das 3. pessoas de vinhos  
 tomar no ffa harmonidade vieste, q. he filho do  
 P. terro Padre o seu filho da V.S. e q. tinha o  
 nome de filho em o C. vieste a tal da V.S. em  
 a terra.

Comelhos do P.e

João da Fonseca

Nam memórias feitas em  
 a alguma coisa q. me fizesse  
 nunca preguntou porq. he  
 mandaram isto, ou aquilo an-  
 te se he coisa digna de  
 mais, ou ha bastancia a q.  
 to bem mandado. 2. Nunca  
 dizer palavra q. redunde em  
 meu louvor, nem mostrar al-  
 guma coisa q. tenha porq.  
 se for p. gloria de Ds. elle  
 de obito.

3. Nunca 2. ou superior se na-  
 meza estando servindo a tal  
 mady q. me via.

4. Ajuda sempre o trabalho q. se  
 tomam no Choro, e devesse  
 v. q. ahi seem.

5. procura sempre de servir aq-  
 uellos em tudo, e a biddos  
 de alguma coisa compa-  
 cer do superior.

6. se superior andar buscando  
 a algum immo. p. a alguma cou-  
 za o ferecime aqui q. for cu-  
 pa.

7. Usa em. v. q. preguntax  
 v. q. q. se for

7. e comar conformandome

doma com acorridade.

8. o desejo buyar o mais po-  
bre como diz a regra, não e se-  
lhendo nada do q. me derem me-  
or? me derem acorrido.

9. of. officios mais baixos  
fazellos com m. acorrido.

10. Meu D. meu Livro me  
o Tobitudo.

11. tudo, v. for contra min-  
ha consciencia Contra D. contra  
minha Religiam, Contra He-  
gra, contra v. contra sup-  
rioris não o hei de fazer.

12. fiel of. a Religiam, a  
Consciencia.

13. sede m. amigo do obi-  
cudo, enaf. vos vejam facilm.  
toda, senaf. na Igreja, capella,  
livraria, superior, P. S. P.

14. tarde acorrido podendo  
na Capella, e no cubitudo  
nem ungetado, nem no banqueto.

15. Vozes infestivas m. a N.  
tra. a a. tra.

16. not. vadey a corra of. sem  
Luzardey q. meditar

17. q. L. viderdy exercicios not.

Vos vejam facilm. q. cor-  
redores no tempo da ora-  
ção, ou exames.

18. ida sempre acudir a-  
liad. spiritual, meditar of.  
q. to for q. v. d.

19. not. Livro Livro spiritu-  
al por Tombo, ou Livro  
de f. d. m. Livro, q. f. d. d.  
da corra of. P. a. Almon. D. a.

20. Sede no obediencia  
dey oimidos.

21. se superior vos dices  
pode ou quez fozes isto  
repondella m. me of. p. m.  
de v. P. me p. d. p. v. d.  
filho da obediencia.

22. nunca recusey dis-  
ciplina, ou p. d. d. ou outra  
penitencia not. vos e v. d.  
do de otomar ma. com-  
modatia re. p. d. d. v. d.  
ha n. d. d.

23. se v. mandaram ser d. d.  
a conformes p. m. q. f. d. d.  
of. q. f. d. d. not. vos of. v. d. d.

24. not. vos neguey p. a. tra-  
batho senaf. podendo respon-  
dei ao superior.

25. fomai or. of. do superior  
como sem interpretat.



26. não faças mais respeito  
à obediência alguma  
nem a papas seja como for.

27. p. q. a honra a  
prontidão na obediência  
comiderai m. v. v. se  
me mandarem isto, ou de  
quillo, anot. de f. n. c. a  
the não se j. t. a. d. a. r. a. t. e  
a o s. p. r. i. t. u.

28. não faças m. m. e. t. e.  
d. i. o. s. f. a. v. o. s. c. h. a. m. a. r. a. m. p. a.  
a. l. g. u. m. t. r. a. b. a. l. h. o. i. d. o.

29. faças sempre q. d.  
vos mandat superior ain-  
da q. algum particular v.  
impugne, porq. q. d. se je  
manoj a. l. t. e. r. a. t. o. s. p. o. s. s. a. i. s.  
dizet a. l. l. i. m. o. m. a. n. d. a. t. o. s.

30. não calas não faças  
estrange por onde vos col-  
hazet.

31. se atoz de ante de  
vos se murmurat dos outros  
religiosos ainda q. se  
ja de ante de De. não  
s. c. o. n. t. i. n. t. a. i. s. m. a. s. c. o. m.  
bom modo de d. e. l. l. i. a. g. r. a.  
f. i. c. a.

32. Desejai fizesse os  
vestidos do mesmo  
modo nem mais linho por-  
ter veram.

33. não se vos veja pla. a. b. a. r.  
tura da roupa a o. t. m. i. t. t. a.  
de outra casta mais a re-  
moda. i. n. g. c. o. m. o. q. d. a. a. t. e.  
m. e. n. i. d. a. d. e.

34. q. do fozdes a ou-  
paria pedi com m. ta. hu-  
mildade tanta licença p.  
tal causa a senoj volta-  
daram fozais de to q. pode-  
caz.

35. a os enfermos não fa-  
cis da morte se não q. de est.  
am paig. p. a. q. se de. p. n. t. a.  
e não apliqueis remedios al-  
gun sem oporetez do medico.

36. q. do inda fora curado de  
doz a moq. linca ad outro não  
façais com cortazia amodo  
da se. u. t. a. r.

37. proceda sempre com re-  
c. h. i. n. t. i. m. i. t. a. t. i. o. t. a. n. d. o. p. r. e.  
z. e. n. c. a. d. o. D. s. e. x. t. a. t. o. r. c. o. m.  
a m. o. d. e. s. t. i. a. d. e. j. o. s. t. a. s. c. a. n. t. i.

ambos as seguintes q. for  
p. Offi. d.

38. q. de for possid. l. apen-  
tarios do tribo. dos paron-  
tas porq. da hi p. uel. can-  
m. t. Jim. com. v. entos.

39. n. p. q. p. a. r. i. a. t. o. i. s. q.  
dentis na mesa com des-  
com. p. u. l. i. a. s.

40. q. de offi. verde de  
anta n. p. v. o. j. q. u. e. i. x. a. i. s. d. e.  
algun v. o. j. n. a. p. v. a. j. n. a. m.  
do q. n. f. e. r. m. a. i. r. o. q. d. e. f. a. j. o. g.  
p. o. d. e. m.

41. q. de f. e. r. v. a. r. d. e. s. o. f. f. e. n.  
t. a. i. q. a. f. t. a. c. a. r. t. a. p. o. d. e.  
ir a m. a. j. d. o. s. u. p. e. r. i. o. r. e. s.  
de car. no m. a. i. o. d. o. m. a. i. a.

42. q. de f. i. z. a. r. d. e. s. o. f. f. u. m. a.  
a. r. t. e. p. u. b. l. i. c. a. t. o. m. o. l. a. t. e.  
r. o. r. i. a. o. r. i. g. i. n. a. l. i. n. t. e. n. e. q. f. e. j. a.  
a. m. a. i. o. r. g. l. o. r. i. a. d. e. D. s. e. e. l. e. m.  
d. a. g. l. o. r. i. a. m.

43. an. off. ando tribo pe-  
quai em hum carca. ou cu-  
tro. s. i. r. v. o. j. s. p. r. i. t. u. a. i. s. e. n. d. e.  
q. u. a. b. r. a. r. o. s. i. l. a. n. c. i. o. n. e. s. s. a. t. a. m.  
p. o.

44. q. de m. d. o. a. l. g. u. m. a. r. e. r. i.  
g. l. i. n. e. a. t. o. u. c. a. r. t. a. v. o. j. n. a. p. d. e.

dosem coma boa a com-  
dando com a sta. p. b. i. t. a.

45. n. p. v. o. j. m. a. i. s. f. o. r. d. a. t. a.  
z. a. e. m. t. e. m. e. n. o. j. t. r. a. g. a. i. s. j. o.  
m. e. r. p. a. o. c. o. b. i. c. u. l. o.

46. s. i. r. v. o. j. q. d. e. f. a. z. e. r. v. g.  
a. n. t. e. s. d. a. l. a. d. a. i. n. h. a. e. f. o. r.  
l. o. r. d. a. q. a. n. t. e. s. d. e. l. l. a. p. e. n. a. d.  
a. r. a. b. a. r. d. e. i. x. o. s. a. e. f. o. z. e. i. o. u. t. r. a.  
c. o. u. z. a. p. a. a. d. i. r. e. c. o. m. p. r. o. j.  
t. e. r. a. q. d. e. t. a. m. g. o. r. a. m.

47. q. de off. q. u. o. n. v. o. j. d. i. c. e.  
ou f. i. z. o. a. l. g. u. m. a. c. o. u. z. a.  
n. a. p. v. o. j. m. o. s. t. r. a. i. s. a. g. r. a. v. a. d. o.  
a. n. t. e. s. o. b. i. t. a. i. m. t. e. j. a. f. e. s. a.  
d. e. s. u. b. t. i. p. o. r. d. i. z. a. i. e. u. n. a. p. f. i. j.  
c. a. z. o. d. i. s. t. o.

48. n. p. p. e. n. h. a. i. s. a. s. m. a. i. s.  
e. t. r. i. a. n. u. m. v. a. d. e. s. t. o. m. o. j.  
b. r. a. j. o. s. a. r. a. n. a. n. d. e.

49. q. de f. o. r. d. e. s. f. e. r. a. n. a. p.  
t. r. a. g. a. i. s. o. a. l. a. z. a. n. e. r. a. j. q. n. a. p.  
t. o. m. v. e. a. m. a. d. i. l. i. g. e. n. t. e. s.

50. n. p. f. e. j. a. i. s. n. o. v. e. l. o. r. i. s.  
f. a. l. s. i. c. i. t. d. i. z. a. i. o. g. p. a. s. s. e. u.  
p. a. s. s. a. o. u. h. a. d. o. p. a. s. s. a. r.  
p. o. r. q. n. a. p. v. o. j. a. d. m. i. n. i. s. t. r. a. d. n. e. m.  
v. o. j. m. a. i. o. r. a. t. c. o. u. z. a. h. e. t. e.  
g. r. a. d. o. n. a. m. a. d.

51. n. e. n. g. u. a. p. o. s. s. a. i. s. p. a.  
i. r. d. e. s. a. l. g. u. m. a. p. a. r. t. e. a. r. i. a. d. e.

e vades contra nam avor  
Aspas, Nam igajas Tom lian  
ca.

52. q. do fardo, fora e o com  
passo q'uita it a vicia  
parte a q. nof. tom lianica  
dizeishe au hoide das con-  
ta, e se for dai conta.

53. de nenhum modo di-  
gais deian isto a fustano,  
e amim nof. q. sou mais  
antiquo, porq. vo nof. fizq.  
tes, concetto com areligiam  
p. v. das temp. q. ella  
quizer.

54. se alguma vez pro-  
guardes levi tempo com  
vasto o tempo.

55. q. do fardo a quinta,  
e lo ofiras uesso Mestre ibe  
lege uistax.

56. no publico nof. vo  
cofais de camo q'ham.

57. procura sempre a  
puzeta da consciencia.

58. torei m. por se de  
verda deiroz filhos de N. S.  
S. Ignocio.

59. nof. de gaverreis de-

de filhos da Compadria  
imitando o exemploz dos  
antigos.

60. em nenhum tempo vo  
achem sem exame particlar.

61. em q. de imagoz nenhuma  
deixais o officio de N. S. e Pro-  
curio, e vicia de senhor, de  
senhora, e a das ontemil vir-  
gens.

62. nof. estorrais antes,  
nem depois da mesa.

63. nof. tragais o pos de-  
lento no ofeto, nem na oc-  
ha may a onde voto nof. ve-  
jam.

64. q. do servido a mesa  
e vici a algum de pois de li-  
cof. da mesa fardes o brega-  
cof. de o serm.

65. q. do viciem notes a  
mesa nof. baltais p. a q. par-  
tit.

66. q. do <sup>nocham</sup> sempre nof. deiza  
outram p. a pot. amima may  
pouca vo.

67. q. do servido a mesa  
vo, se necessario pedir  
na menistria carneiro nof.  
digais p. quem ha de onof  
preguntof.

68. Se servindo a mesa  
algun q. nos. for superior  
mandar alguma coisa a ou-  
tro dizeille nos. tanto Licença  
do P.<sup>e</sup> Pastor.

69. q. do o superior man-  
dar alguma coisa a outro  
tiralla o barrete, e dizeille  
o P.<sup>e</sup> Pastor, ou o P.<sup>e</sup> Provin-  
cial da mesma igit.

70. Se servindo a mesa  
o superior vs mandar fa-  
zer huma carta, se vos cha-  
mazam de outra parte nos.  
vades sem fazer app.<sup>ta</sup>

71. na mesa nos. sa-  
cais estrondo com a faza.

72. nos. chamaes o for-  
vente em q. ti leva o cupe-  
iro occupadi ou ainda  
nos. tam posto fígollay, ou  
potceitay a fudo.

73. Se offandi na me-  
za já cuber vier algum  
principe ou pessoa grava  
tiralla o barrete.

74. ratabai com ames-  
ma a legria o bom, e o mal  
da Gloriaria.

75. q. do se loides nos.

76. Se orate deante de  
vos se quizer oradar algu-  
ma coisa ou co'ha futa  
onaq. consentay.

77. q. do se loides tende  
reppaid conforme a pecca  
com quem faldais.

78. nunca digai em  
ausancia og. nos. direis em  
prazanca.

79. faldai bairis prin-  
cipalment no jogo chaupre,  
e raproure porq. faldes o  
contrario he sinist da pira-  
u juizo.

80. ja mais proficiay  
se for quato he maior s. ti  
reppendai tam s. ti me faza  
dis. como cada hum dally:  
se dos Colagios amboz s. q.  
m.º bonz m.ºa m.ºca nos. fi-  
zard. am q. e di fizaran: se-  
de terras a nossa terra he  
o tao.

81. nunca digai  
minha terra minha patria  
porq. he indigno de Reli-  
giozi.

82. nunca digai  
minha terra minha patria  
porq. he indigno de Reli-  
giozi.

83. nunca digai  
minha terra minha patria  
porq. he indigno de Reli-  
giozi.

84. nunca digai  
minha terra minha patria  
porq. he indigno de Reli-  
giozi.

62. nunca digay. se  
cu Jora Papa, Gerat, Poiter,  
63. fizera isto porq he  
soberba, e juizo proprio.

63. naq. sejay. faha-  
dorey moy a pollarroy q. di-  
cardes sejam conciderady p. 10

64. naq. chamaiz por. 20  
ca, ou por vof 60. nem Pa-  
dres dos q. o naq. faha. sal.

65. naq. chamaiz a ou-  
tro p. lo nome, ou sobri nome  
sem. te. nem p. lo nome da terra,  
do q. he natural.

66. q. do. fahades com-  
o superior, ou com Padres gra-  
vos, naq. vof cubrais, nem vof  
assanteiz antes q. o vof man-  
daz, e o mesmo com voffo  
Mestres, e Padres am. q. to. for  
dey irmao.

67. p. a. q. eviteiz pro-  
ficy assantas com vof q.  
o fahades vando dos ra-  
zoiz do outro naq. o estan-  
to outra mais vnganta  
he ameiou victoria q. po-  
deiz ter porq. vof venay  
a vof naq. p. 10.

68. nunca vof vray q. do  
outro do a tyron erro, ou  
por ignorancia, ou por ou-  
tra causa antes vof con-  
fundi e humilhaiz atten-  
tando mais ao credito  
de voffo irmao, q. a o q. o-  
to de vof p. 10.

69. q. do. fahades avo-  
arof conciderai p. 10 a profi-  
ca de Ds q. havay de me-  
tar.

70. nunca vof mostrei  
agravado de alguma pala-  
ma, q. outro vof dicar, ou  
fizer, moy antes a esse  
vof mostrei mais amoro,  
e a esse fahades mais bene-  
ficios, e a esse ajudai mais  
na quillo q. puderiz.

71. q. do. fahades vof  
a alguma vura q. ouziz-  
to, ou. lesto, se outro vof  
dicar esse livro he apocrifo  
ou naq. pode. ter isso naq.  
proficy moy respondei cu  
rafin do livro moy naq. defen-  
do o Autor.

72. fende tempo o ra-

o reparo nos lugares cuncta  
modos.

93. não tenhais particu-  
lar porq. he peste.

94. não singulares seguis  
sempre a comunidade.

95. em entrada em  
algum Colegio preguntai  
p. o Padre Espiritual.

96. postuoribus q. toda  
a reprehensão he p. v. v. do  
proposito.

97. q. de v. v. reprehende-  
ram outri humildem. t. em  
interromper ou seja supe-  
rior, ou não. porq. se for-

m. tres concitos de v. v.  
1. de virtude 2. de tracto  
3. de prudencia. a om. no  
sim mostrai vossa inocen-  
cia.

98. não leveis tudo no  
vo fora.

99. não affantais presen-  
tes a furey estando em mi-  
ca.

100. no frate com of se-  
cutores todo a modestia  
eide m. t. a tanta p. q. não pe-  
rigue o estado da religio.

101. evitaí y falthos no  
secreto p. q. y não falthos  
no publico.

102. se vos agravares  
não respondais mais dai  
conta, e se respondeis dai  
conta disso mesmo.

103. sempre o peccato  
no publico estai com ama-  
destia peccet.

104. q. não poderdes  
dizer missa não a deixeis  
de ouvir.

105. fide m. inclinada  
a ajudar os missas exen-  
de sempre hum padre a-  
quam ajudais.

106. torai sempre obtem-  
ta direito nam p. t. nam p.  
deanta.

107. nunca vos encastrai  
na mezo, nam na bancad,  
nem em outra p. t.

108. q. o Superior vos  
fizet algum favor não po-  
sais ser lho agradecer.

109. se for necessario ir ao  
cabicuto daoutro ainda q.  
seja v. v. de v. v. f. d. d. d.  
ta e guardai a regra de ba-

bates, e se ouvires entrai  
 e torã apõta o barto em  
 q<sup>to</sup> lá estais.

220. por modo q<sup>o</sup> o comes  
 q<sup>o</sup> se dá na Comunidade he  
 barto a llim naõ digai naõ  
 como isto ou tire lá ou fan  
 me ha mal.

221. em q<sup>o</sup> humanissas  
 naõ vos metais em filozofias.

222. nunca deixais exa  
 ma por fazer ou antes ou  
 depois se naõ poderdes fa  
 zer no tempo daõ.

223. alem das occupacões  
 ordinarias tende sempre al  
 guma em q<sup>o</sup> vos occupais a  
 naõ estar ocioso

224. em tan

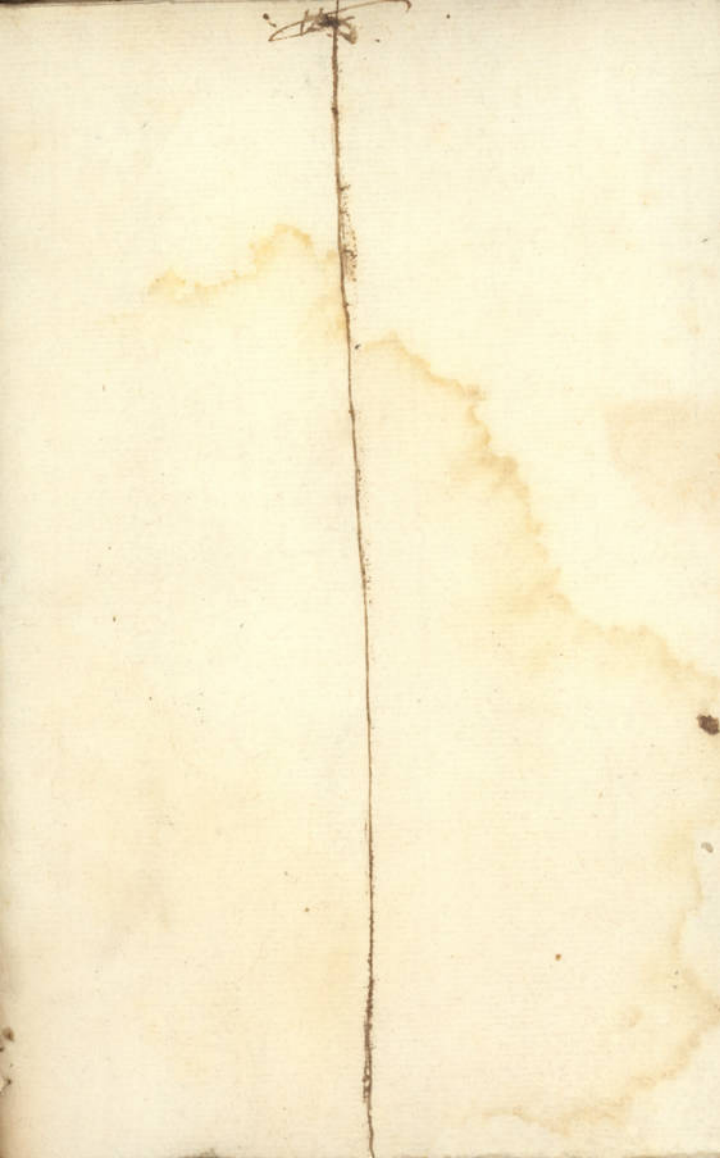


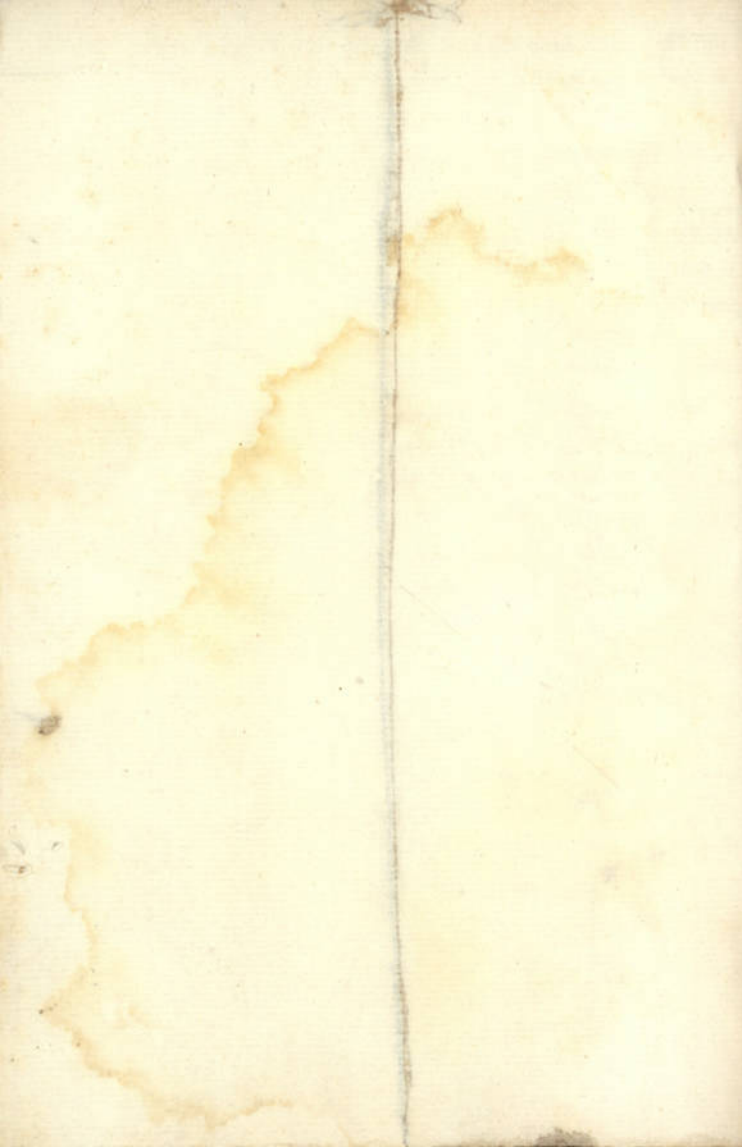


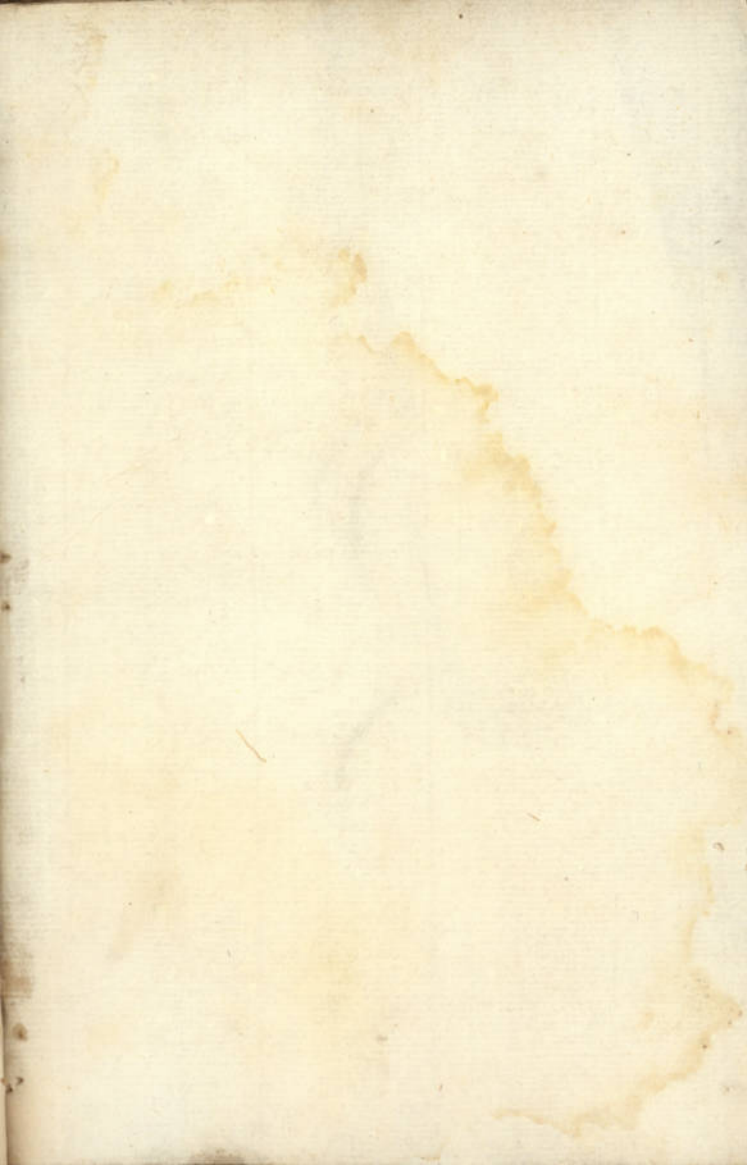





















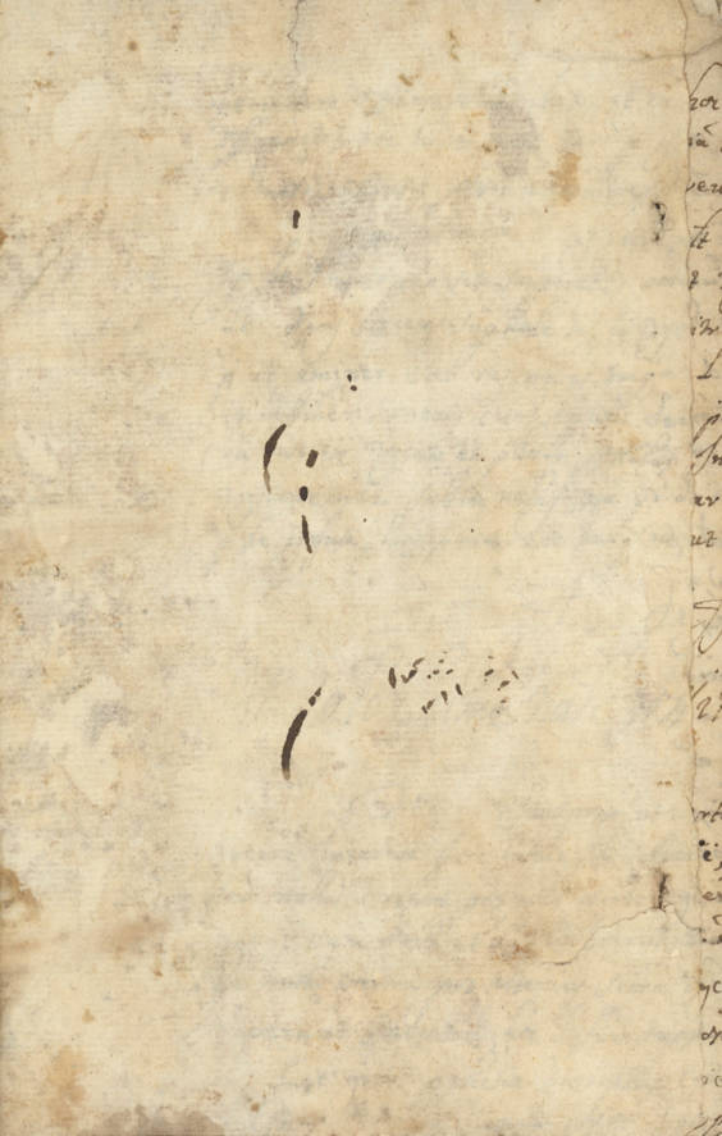
A. A. Sumis ad vna



Handwritten text at the top of the page, possibly a signature or header, which is mostly illegible due to fading and bleed-through.

Large, highly decorative and illegible handwritten calligraphic flourish or signature in the center of the page.

Large, highly decorative and illegible handwritten calligraphic flourish or signature at the bottom of the page, featuring a long, sweeping tail.



... 97  
... in qua  
... 22. cap. diacom 33.  
... onoro. Hac

